

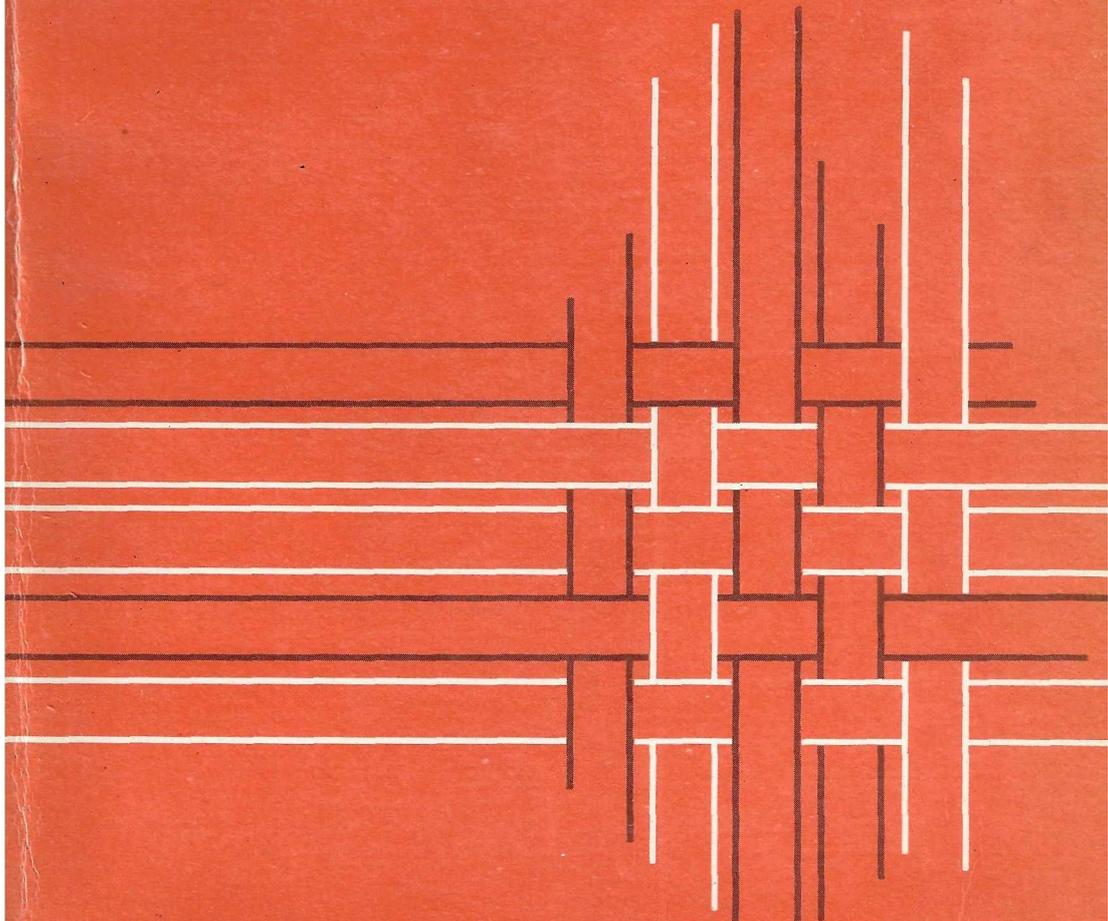
ISSN 0100-199X

bib

BOLETIM INFORMATIVO E BIBLIOGRÁFICO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

10



O BIB – Boletim Bibliográfico e Informativo de Ciências Sociais (ISSN 0100-199X) é uma publicação, semestral, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais destinada a estimular o intercâmbio e a cooperação entre as instituições de ensino e pesquisa em ciências sociais no país. O BIB é editado sob a orientação de um Editor, um Editor Adjunto e um Conselho Editorial composto de profissionais em ciências sociais de várias instituições do país.

Editor

Renato Boschi (IUPERJ)

Editor Adjunto

Charles Pessanha (IUPERJ)

Conselho Editorial

Fábio Wanderley Reis (UFMG)

Ruben George Olíven (UFRGS)

Ruth Cardoso (USP)

Silke Weber (UFPe)

Secretária

Maria Elizabeth R. Cobra

Sup. Gráfica

Antonio Seara

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em
Ciências Sociais
Editoria do BIB
Rua da Matriz, 82, Botafogo
22260 – Rio de Janeiro RJ

Composição e Impressão

Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.
Rua Irineu Marinho, 30, s/loja 206
Rio de Janeiro – RJ

ISSN 0100-199X

bib

**BOLETIM INFORMATIVO E BIBLIOGRÁFICO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

10

BIB, Rio de Janeiro, n. 10, pp. 1-50, 1980

SUMÁRIO

| | | |
|---|--|----|
| 1 | | |
| | PERFIL INSTITUCIONAL | |
| | Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais | 5 |
| | Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – Cebrap | 9 |
| | Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – IESPE/PUCRS | 10 |
| 2 | | |
| | RESENHA BIBLIOGRÁFICA | |
| | Estudos e Pesquisas sobre Família no Brasil/ <i>Lia F. G. Fukui</i> | 13 |
| 3 | | |
| | TESES E DISSERTAÇÕES | 24 |
| 4 | | |
| | PESQUISAS EM ANDAMENTO | 30 |
| 5 | | |
| | NOTICIÁRIO | |
| | IV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais | 40 |

Colabora neste número:

Lia F. G. Fukui, professora do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

1. Participação na Associação

Em setembro de 1977, com a participação de representantes de grande parte dos programas de pós-graduação em ciências sociais e de centros de pesquisa vinculados à Antropologia, Ciência Política e Sociologia, foi realizado no Iuperj – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, com o apoio do Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social – ILDES, um seminário sobre “Aspectos e Perspectivas da Institucionalização das Ciências Sociais”.

As discussões e comunicações apresentadas no encontro, que contou inclusive com a participação de representantes de agências normativas e financeiras brasileiras e de fundações internacionais (Capes, CNPq, Finep, Fundação Ford, ILDES) giraram em torno de questões relativas a institucionalização das ciências sociais. Durante o encontro, e esse talvez tenha sido seu maior fruto em se tratando de reunião voltada para os problemas com que se deparam as instituições que têm no ensino e pesquisa em ciências sociais o seu dia-a-dia, foi fundada a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

Foram os seguintes os centros fundadores da Associação:

1. Programa de Mestrado em Sociologia da Cultura e História Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. 2. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Fundação Universidade de Brasília. 3. Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. 4. Programa de Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento da Univer-

sidade Federal do Ceará. 5. Programa de Mestrado, Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. 6. Programa de Mestrado em Sociologia Industrial, do Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 7. Programa de Mestrado em Sociologia e Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 8. Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, São Paulo. 9. Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Campinas. 10. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, São Paulo. 11. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (observador). 12. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Divisão de Antropologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 13. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas. 14. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Instrução.

A primeira diretoria, eleita provisoriamente, ficou assim constituída:

Conselho Diretor

Presidente: Francisco C. Weffort

Diretores: Helgio Trindade, Heraldo Souto Maior e José Murilo de Carvalho

Secretário-Executivo: Olavo Brasil de Lima Junior

Suplente de Secretário: Aspásia Alcântara de Camargo

(*) Esta seção divulga um breve relato acerca da história, natureza e características das diferentes instituições de pós-graduação e pesquisa em Ciências Sociais, enfatizando as linhas de pesquisa e os trabalhos em curso nas mesmas.

Conselho Fiscal

Conselheiros: Eduardo Diatay Bezerra de Menezes, Maria Hermínia Tavares de Almeida e Roberto Cardoso.

No ano seguinte, em junho de 1978, foi realizado em São Paulo o segundo encontro da *Associação*. Nesta oportunidade, além de questões de ordem administrativa, foram tratadas questões substantivas relacionadas às atividades dos grupos de trabalho. O encontro contou, desta vez, com a participação bastante ampliada, dado que todos os demais programas de ciências sociais e alguns centros de pesquisa que não participaram do primeiro encontro de criação da *Associação* em São Paulo se fizeram representar e se filiaram à *Associação*.

No encontro da fundação, como vimos, participaram 14 centros e programas. A partir, no entanto, do encontro em São Paulo, 32 centros e programas passaram a ser filiados à *Associação*.

1. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – Cebrap 2. Centro de Estudos de Cultura Contemporânea – Cedec 3. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 4. Área de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo 5. Área de Antropologia Social do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo 6. Área de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo 7. Centro de Estudos de Religião, da Universidade de São Paulo 8. Centro de Estudos Africanos 9. Centro de Estudos Rurais e Urbanos, da Universidade de São Paulo 10. Programa de Mestrado em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas 11. Programa de Mestrado em Antropologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas 12. Programa de Mestrado em Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas 13. Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais 14. Centro de Estudos Mineiros 15. Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Brasília 16. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Brasília 17. Centro de Estudos de Pesquisas Rurais de Brasília 18. Programa de Mestrado em Sociologia do Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco 19. Programa de Mestrado em Antropologia Social da Universidade Federal de

Pernambuco 20. Programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará 21. Programa de Mestrado em Sociologia Rural da Universidade Federal da Paraíba 22. Núcleo de Documentação e História Regional da Paraíba 23. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos 24. Programa de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia 25. Centro de Recursos Humanos da Universidade Federal da Bahia 26. Programa de Mestrado em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 27. Programa de Mestrado em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 28. Programa de Mestrado em Sociologia Industrial da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul 29. Programa de Mestrado em Sociologia do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro 30. Programa de Mestrado em Ciência Política do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro 31. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro 32. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas

Na medida em que a filiação à *Associação* é circunscrita a programas de pós-graduação e centros de pesquisa, pode-se dizer que a *Associação* em muito ganhou no encontro de São Paulo, quando praticamente atingiu o limite possível de filiação em termos de programas institucionalizados de pós-graduação nas três áreas disciplinares em que atua.

Entre o II e o III Encontro anual, esse último em Belo Horizonte (outubro de 1979), três outros centros filiaram-se à *Associação*: o recém-criado Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Programa de Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina, programa igualmente recente. Além disso, filiou-se o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, elevando, portanto, o número de centros e programas a 35.

2. Funcionamento Acadêmico: Situação dos Grupos de Trabalho

Dentro do espírito com que foi criada, qual seja, o de incentivar o estudo, ensino e pesquisa no âmbito das ciências sociais, promover reuniões científicas e o intercâmbio de profissionais e de informações, a *Associação* foi concebida de forma a ter como base de sustentação acadêmica grupos de trabalho, com ampla auto-

nomia para a organização e a execução de seus trabalhos.

Neste sentido, foram feitos contatos com professores e pesquisadores dos centros associados visando estimular a organização preliminar de grupos de trabalho. Tais grupos congregaram especialistas que estivessem trabalhando sobre uma temática comum.

Já no encontro de São Paulo participaram sete grupos, dos quais cinco eram de natureza temática e dois de natureza instrumental (Pós-Graduação e publicações): Partidos e Eleições, Frentes de Expansão, Estado, Movimento Operário e Sindicatos, Elites Políticas, Pós-Graduação, Publicações.

Durante o encontro em São Paulo, foram organizados mais 5 grupos de trabalho, elevando para 12 o número total de grupos. Foram organizados grupos referentes a: Movimentos Sociais Urbanos, Sociologia da Cultura Brasileira, Cultura Popular e Ideologia Política, Religião e Sociedade no Brasil Contemporâneo, Problemas Agrários.

Na oportunidade, a Assembléia Geral elegeu, agora por um prazo estatutário de 2 anos, os membros de sua diretoria, vindo a confirmar nos cargos todas as pessoas que no encontro do Rio haviam sido eleitas provisoriamente.

Antes mesmo do encontro em Belo Horizonte quatro novos grupos foram organizados, e participaram também do encontro: Mulher na Força de Trabalho, Organizações e Sociedade, Estado e Democracia, Direito e Sociedade.

Como ocorrera no encontro anterior, durante o encontro de Belo Horizonte (1979) surgiram dois novos grupos, por iniciativa de professores e pesquisadores que participaram do encontro: Temas e Problemas da População Negra no Brasil, e Política Indigenista.

Têm atuado, assim, no âmbito da Associação 17 grupos de trabalho, sendo que alguns surgiram por iniciativa dos próprios pesquisadores, outros tiveram origem em painéis promovidos pela Associação em seus encontros anuais. Deve-se observar que o grupo de trabalho sobre "Publicações" foi desativado, por iniciativa de seus próprios membros, após ter cumprido seu papel, qual seja, apresentar sugestões para que se pudesse estabelecer a política de publicações da Associação sugestões que posteriormente foram implementadas.

3. Encontros Anuais

a) Belo Horizonte, outubro de 1979

O III Encontro Anual da Associação – Belo Horizonte, 17 a 19 de outubro de 1979 – refletiu o esforço conjunto que a Diretoria, coor-

denadores de grupos de trabalho e centros/programas filiados desenvolveram, não apenas em termos de produção, mas também em defesa de interesses comuns, particularmente, no que se refere à situação da pós-graduação.

O encontro foi estruturado em torno de 3 linhas básicas, assegurando tempo e espaço para que os grupos de trabalho pudessem discutir seus trabalhos, tratar de temas propostos pela Diretoria (Estado e Democracia, Terra e Territórios Indígenas, e Desigualdades Raciais e Raça no Brasil) e para que os professores pudessem discutir a política nacional de pós-graduação nas áreas diretamente relacionadas com a Associação.

A Associação, nesta ocasião, consolidou os esforços empreendidos no sentido de ajudar a estruturar a comunidade acadêmica na área de Ciências Sociais. Participaram ativamente desse encontro cerca de 90 professores e pesquisadores e 12 grupos de trabalho. Foram apresentados 56 trabalhos e comunicações.

Por decisão da Assembléia Geral, o mandato da Diretoria foi prorrogado até a realização do próximo Encontro Anual.

b) Rio de Janeiro, outubro de 1980

O IV Encontro Anual da Associação – Rio de Janeiro, 29 a 31 de outubro de 1980 – veio evidenciar o grau de maturidade atingido pela Associação não só pela importância de que se revestiu como também pela qualidade dos trabalhos apresentados.

Foram apresentados, nas várias reuniões dos 15 grupos de trabalho que participaram do encontro, 72 comunicações, o que bem reflete o papel que a Associação vem desempenhando no sentido de incentivar o estudo e a pesquisa de temas atuais e relevantes na área das ciências sociais.

O reconhecimento, por parte de todos, da centralidade do problema de pós-graduação e por sugestão dos coordenadores de programas de pós-graduação que se reuniram durante o encontro, levou a Assembléia Geral a criar um fórum permanente de discussão nos encontros anuais para que possam ser tratadas questões relativas à pós-graduação. A Assembléia elegeu, ainda, uma comissão de cinco membros que deverá levantar subsídios junto aos programas e propor um temário de discussão para o fórum que se realizará no próximo encontro.

O interesse que a Associação vem despertando pode, ainda, ser avaliado pela participação ativa de aproximadamente 130 professores e pesquisadores e pela constituição de cinco novos grupos de trabalho, três dos quais já participaram do encontro: Relações Internacionais

e Política Externa, Mulher e Política, Estado e Estrutura Agrária no Brasil, Família e Sociedade e Estudos Urbanos: Representação e Política Pública. A Assembléia aprovou, também, a filiação dos seguintes programas: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Universidade Federal do Ceará; Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e, Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco.

Finalmente, deve-se ressaltar outro aspecto de grande importância para a consolidação da *Associação*, vale dizer a eleição de nova diretoria que assim ficou constituída:

Conselho Diretivo

Presidente: Fábio Wanderley Reis (Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais).

Diretores: Ruth Correa Leite Cardoso (Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo); Joaquim Falcão (Programa Integrado do Mestrado em Economia e Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco); Ruben Oliven (Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Política e Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Secretário-Executivo: Renato Raul Boschi (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro).

Suplente do Secretário-Executivo: Otávio Velho (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Conselho Fiscal

Vilmar Faria (Cebap/Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas); André Haguette (Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará); Sadi Dal-Rosso (Departamento de Ciências Sociais da Universidade de Brasília).

4. *Publicações*

Dentre as diversas áreas em que a *Associação* deveria atuar foi igualmente considerada como prioritária a divulgação de trabalhos científicos e de informações úteis aos diversos centros/programas filiados.

Assim, e com base nas recomendações do grupo de trabalho sobre "Publicações", a *Associação* deu início à publicação do *Informe*, boletim mimeografado que se encontra em seu 4.º

número, distribuído aos membros dos centros/programas filiados e aos participantes de grupos de trabalho. O *Informe* veicula informações relacionadas com o andamento da *Associação* como um todo; através de um editorial feito pela Secretaria-Executiva relata as principais decisões da Diretoria, comunica a realização de seminários e encontros promovidos pelos grupos de trabalho e a participação da *Associação* em eventos congêneres.

Já em 1977, aventou-se a possibilidade de a *Associação* vir a se responsabilizar academicamente pela coordenação do *Boletim Informativo e Bibliográfico* – BIB, até então editado pelo Iuperj, através de convênio com o Grupo de Documentação em Ciências Sociais – GDSC. Tendo em vista seu propósito de estimular e divulgar trabalhos realizados e informações úteis aos centros filiados, e de acordo com a política de publicações proposta pelo grupo de trabalho de publicações, a Diretoria autorizou sua Secretaria-Executiva a proceder a gestões junto ao Iuperj no sentido de assumir a responsabilidade acadêmica do *Boletim Informativo e Bibliográfico*.

Neste sentido foi firmado convênio com o Iuperj, em janeiro de 1980, através do qual o BIB passou a circular sob a égide da *Associação*. Os números 7 e 8, já sob a responsabilidade de novo Conselho Editorial indicado pela *Associação*, ainda foram publicados juntamente com a revista *Dados*, enquanto o número 9 já passou a circular como revista totalmente independente.

Várias alterações foram incluídas tanto no que se refere a conteúdo, quanto no tocante ao formato do BIB. A periodicidade foi reduzida para dois números anuais com o objetivo de resumir as atividades do semestre acadêmico, bem como oferecer um panorama do semestre subsequente. O BIB publica duas resenhas temáticas, ao invés de apenas uma, e a seção informativa procura resumir todas as atividades e informações pertinentes de interesse de pesquisadores e alunos da pós-graduação. O perfil institucional consta de um breve relato sobre a história, natureza e características de diferentes instituições, enfatizando linhas de pesquisa e o trabalho em curso. Por fim, as seções de teses e pesquisas em andamento estão sendo estruturadas a partir de um cadastro com respostas a um formulário padrão enviado a diretores de centros e programas.

Endereço: Rua da Matriz, 82
Botafogo
22260 – Rio de Janeiro – RJ

Centro Brasileiro de Análise e Planejamento — Cebrap

Objetivos

Criado na cidade de São Paulo, em setembro de 1969, o *Cebrap* — Centro Brasileiro de Análise e Planejamento — é uma entidade privada, sem fins lucrativos, especializada em pesquisas, estudos e assessoria técnica no campo das ciências sociais.

Seus fundadores, docentes aposentados da Universidade de São Paulo por motivos políticos, e cientistas sociais de formação e interesses intelectuais diversos, organizaram o *Cebrap* como um centro de pesquisas interdisciplinares capazes de oferecer uma contribuição para a interpretação da realidade brasileira.

A diversificação das fontes de financiamento (Fundações nacionais, como a Fapesp e o CNPq, estrangeiras como a Ford Foundation, o IDRC do Canadá, a SAREC da Suécia, a NOVIB da Holanda, Empresas de Planejamento que o subcontratam, órgãos públicos que necessitam trabalhos técnicos, universidades, órgãos da ONU etc.) garante a independência e integridade científica dos trabalhos desenvolvidos pelo *Cebrap*.

Principais Áreas de Interesse

Estudos Populacionais, abrangendo tanto áreas tradicionais da investigação demográfica, como os tópicos de pesquisa sugeridos pelo enriquecimento mútuo da demografia e das ciências sociais; Estudos Econômicos, incluindo desde análises macro-industriais da economia brasileira, latino-americana ou mundial, até levantamentos necessários ao planejamento; Estudos Políticos, cobrindo a análise dos regimes políticos, eleições, políticas públicas e modelos políticos alternativos; Estudos Sociológicos gerais e específicos, incluindo sociologia rural, urbana, sociologia da saúde, sociologia da religião.

Organização

A direção do *Cebrap* é exercida por um Conselho Diretor constituído por cientistas que não trabalham rotineiramente no *Cebrap*, nem são remunerados por suas funções. O Conselho Deliberativo, composto por um colegiado de cientistas sociais, define e implementa os objetivos imediatos da instituição. Atualmente, 16 profis-

sionais, constituindo a equipe técnica, colaboram nas tarefas científicas do *Cebrap*.

Programa 1979-1980

O Programa *Cebrap* para o biênio 79-80 está estruturado segundo suas áreas de interesse, de maneira que cada setor contribua para pesquisas desenvolvidas em outras áreas e delas se beneficie:

- Estudos de População (Coordenação: Elza S. Berquó)

Análise Demográfica ou Demografia Formal:

Contribuindo para melhorar o Censo Demográfico de 1980 no que diz respeito à classe de variáveis que integram o componente denominado de fecundidade, o *Cebrap*, em colaboração com colegas do IBGE, continuará a análise crítica da Pesquisa Nacional por Amostras Domiciliares, em especial a de 1976, com o fim de comparar várias técnicas indiretas para estimar a fecundidade.

Pesquisa Nacional sobre Reprodução Humana:

Prosseguimento da análise do material empírico coletado em nove áreas brasileiras e estudo de temas específicos como: mortalidade e fecundidade, mobilidade social e fecundidade, estratégias matrimoniais e reprodução, o pré-natal e as condições de saúde materno-infantil, amamentação, fertilidade e fecundidade, amamentação e mortalidade infantil, peso ao nascer como indicador de desenvolvimento. Pesquisa referente às ideologias sobre a reprodução humana de instituições sociais.

- Estudos de Economia (Coordenação: Francisco de Oliveira e Paul Israel Singer)

Análise das questões relativas à pobreza rural e urbana no Nordeste do Brasil; da atual estrutura econômica brasileira e suas perspectivas para o próximo quinquênio; das relações entre nutrição dos brasileiros e agricultura no Brasil; do processo de terciarização da economia, desdobrando anteriores trabalhos e buscando, ao mesmo tempo, uma fundamentação teórica mais pertinente.

Em prosseguimento ao projeto “As políticas de normalização econômica em contextos autoritários” (no caso brasileiro: período de 64/67), continuar pesquisando o papel do Estado na economia nacional.

- Estudos Agrários (Coordenação: Juarez R. Brandão Lopes e Vinicius C. Brant)

Na análise das formas de organização da produção agrícola no Brasil e de suas relações de trabalho, a ênfase será dada a: problemas de emprego e salários rurais e às formas de ocupação familiar: Relação da estrutura produtiva agrícola com as condições de vida de populações rurais e urbanas, através do estudo da oferta de produtos alimentícios e das condições de distribuição da renda.

Formas de organização dos trabalhadores agrícolas e dos pequenos produtores.

Modificações nas classes dominantes agrárias e suas relações com as estruturas de poder.

- Metodologia e Filosofia das Ciências (Coordenação: José Arthur Giannotti)

- Estudos Urbanos (Coordenação: Vilmar E. Faria)

Estudos anteriores sobre o crescimento urbano brasileiro e o agravamento de carências em serviços urbanos básicos prosseguem: com a análise da constituição e da transformação de um sistema urbano complexo nos quadros de uma sociedade dependente e em desenvolvimento; com o estudo das condições de vida das camadas menos favorecidas: problemas de emprego, o atendimento ou não de suas demandas por políticas públicas, formas de organização associativa como parte de suas estratégias de sobrevivência.

- Sociologia da Religião (Coordenação: Candido Procópio F. de Camargo)

Estudar e avaliar: a potencialidade política da ética social difundida pelos segmentos consi-

derados progressistas da Igreja Católica no Brasil; formas de sociabilidade emergentes nas Comunidades Eclesiais de Base – CEB – e suas articulações com a sociedade civil brasileira; formas populares da vida religiosa não católica, particularmente as seitas pentecostais e os cultos de tradição afro-brasileira, e análise de suas relações com a sociedade civil, levando-se em conta a especificidade que a estrutura de classes assume na formação social brasileira.

- Estudos Políticos (Coordenação: Bolívar Lamounier e Fernando Henrique Cardoso)

A questão do Estado: estudar as relações entre as condições de reprodução da economia capitalista, o esforço de desenvolvimento e o intervencionismo estatal, pesquisando as políticas públicas específicas e os padrões de comportamento das empresas governamentais.

Os partidos: em continuidade ao estudo dos pleitos de 74 e 76, redefinir o papel desempenhado pelos partidos em face, justamente, das novas funções assumidas pelo Estado na economia e na sociedade em geral, pesquisando as formas específicas pelas quais as diferentes associações e os diversos movimentos organizados no âmbito da sociedade civil participam do processo em curso de reorganização do quadro partidário.

Endereço: Rua Morgado de Mateus, 215
Vila Mariana
São Paulo – SP.

Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – IESPE/PUCRS

Histórico

O IESPE foi fundado em 26 de agosto de 1963, com os seguintes objetivos: promover atividades de pesquisa nas áreas de Economia, Ciência Política e Sociologia; desenvolver o ensino das ciências sociais em nível pós-graduado, através de cursos, seminários e conferências; e manter uma biblioteca especializada, bem como

boletim e revista, para divulgação das atividades de ensino e pesquisa na área de Ciências Sociais.

Já em 1963, data do início de seu funcionamento, foram promovidas conferências e cursos de extensão, bem como organizados os cursos de pós-graduação em Economia, Sociologia e Ciência Política. A partir de 1964, começam a ser realizadas as primeiras pesquisas, dando origem, em 1966, ao Centro de Análise de Mer-

cados e Opinião Pública – CAMOP. Além destas pesquisas aplicadas, foram realizadas diversas pesquisas de caráter fundamental e ministrados diversos cursos e conferências.

A partir de 1969, inicia-se uma segunda fase do IESPE. Com o propósito de ampliar suas atividades, a estrutura inicial foi reformulada, com a criação de três departamentos de pesquisa: Ciência Política e Administração, Economia, e Sociologia. Cada um destes departamentos passou a ser coordenado por um pesquisador, encarregado de coordenar as atividades de pesquisa e supervisionar os trabalhos da equipe técnica. Estas equipes organizavam-se, segundo a carreira de pesquisador: chefes de pesquisa, pesquisadores, pesquisadores-assistentes, bolsistas (recém-diplomados do curso de Ciências Sociais) e estagiários (alunos do curso de bacharelado em Ciências Sociais).

A estrutura do IESPE, a partir de 1973, foi ampliada com a incorporação de novas funções. Anteriormente, os Departamentos de Pesquisa em Economia, Ciência Política e Sociologia, responsáveis pelos estágios e pesquisas, articulavam-se de forma interdisciplinar sob a égide de uma Coordenação Inter-Departamental. Paralelamente a esta foram criadas, a partir de então, as Coordenadorias de Pós-Graduação (que organizaria um curso de Mestrado em Sociologia Industrial) e de Pesquisa Aplicada (responsável pela prestação de serviços de pesquisa e consultoria para instituições públicas ou privadas). Posteriormente, para integrar operacionalmente as atividades de pesquisa fundamental e aplicada, com a preparação de dissertações de Mestrado, foram instituídos o Laboratório de Sociologia Industrial e a Coordenadoria de Apoio Metodológico e Banco de Dados.

O Banco de Dados do IESPE mantém nos seus arquivos, sob a forma de cartões IBM e fitas magnéticas, todas as informações coletadas nos projetos de pesquisa e catalogados, bem como os códigos necessários à sua utilização. Todos os arquivos se encontram programados para processamento pelo sistema SPSS Versão 7 no CPD-PUCRS.

Em meados de 1976, enfim, visando intensificar a pesquisa básica com vistas à elaboração de projetos internos e interinstitucionais em busca de recursos de instituições de apoio à pesquisa, foi organizada a Coordenadoria de Pesquisa Acadêmica. Estas Coordenadorias e a Direção do IESPE reúnem-se no Conselho Deliberativo Superior, que define a política institucional de ensino e pesquisa do IESPE. Finalmente, a estrutura de apoio administrativo, vinculado à Direção, passou a contar com uma Secretaria

Geral e uma Sub-Secretaria de Publicações e uma Biblioteca.

Mestrado em Sociologia

O Mestrado em Sociologia foi organizado visando preencher uma lacuna no desenvolvimento do ensino pós-graduado em Sociologia no Rio Grande do Sul. O IESPE criou o curso de Mestrado em Sociologia, área de concentração em Sociologia Industrial, com o objetivo de formar um novo tipo de cientista social, voltado para a problemática da Sociedade Industrial ao Nível Macro e Micro. O curso, portanto, não pretende apenas professores ou pesquisadores sociais, mas também o cientista social profissional, com especialização em Sociologia do trabalho e das organizações que, atuando no âmbito de instituições públicas e privadas, seja capaz de introduzir a dimensão sociológica na análise dos conflitos na organização do trabalho e no processo de tomada de decisão destas organizações visualizadas como subsistemas sociais. Este profissional estará, portanto, capacitado a analisar, interpretar e atuar no processo de desenvolvimento da sociedade industrial, apoiando-se numa formação teórica e aplicada sistemática.

Atividades de Pesquisa Desenvolvidas no IESPE

O IESPE vem realizando, nos últimos cinco anos, extenso programa de pesquisa nas áreas de Sociologia, Ciência Política e Economia. Estas pesquisas têm caráter de Pesquisa Fundamental, quando realizadas pelos Departamentos, com recursos do próprio Instituto, para o desenvolvimento científico de cada área de treinamento de bacharelados e egressos do Curso de Ciências Sociais; e de Pesquisa Aplicada, quando realizada pelos diversos Departamentos, sob a Coordenação de Pesquisa Aplicada, por solicitação de órgãos públicos e privados. Tanto em um caso como no outro, sob a coordenação de chefes de pesquisa e pesquisadores, a participação de alunos como estagiários em pesquisa empírica nos trabalhos de campo é uma constante.

Foi a partir de 1969, com a primeira reestruturação do IESPE, que os diversos departamentos começaram a realizar suas próprias pesquisas.

Com a reestruturação do IESPE, foi criada a Coordenação de Pesquisa Aplicada, cuja função

é a de desenvolver pesquisas solicitadas por entidades públicas e privadas.

Em maio de 1973, a primeira pesquisa aplicada foi solicitada pela Secretaria de Trabalho e Ação Social do Rio Grande do Sul, Banco Nacional de Habitação, Cohab, Sudesul e Secretaria do Planejamento e Obras Públicas com o objetivo de fornecer informações ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul para a implementação do Plano Nacional de Habitação Popular (Planhap), que deseja construir mais de dois milhões de moradias num decênio, em todo o Brasil. Além de desejar implantar o Plano de Habitação no Rio Grande do Sul, a pesquisa visa produzir informações, através de pesquisa por questionário, necessárias para a consecução de um Plano de Ação Social, que atende às necessidades da população urbana do Rio Grande do Sul, com renda familiar de zero a três salários mínimos.

Em 1976, as atividades de pesquisa fundamental desenvolvidas pelos Departamentos de Pesquisa, assim como as atividades de pesquisa institucional, que têm como alvo de investigação a própria universidade, passam a ser integradas a nível de uma coordenadoria central.

A partir de 1979, o *IESPE* desenvolve uma intensa atividade de elaboração teórica e contatos com fontes financiadoras de pesquisa acadêmica e aplicada, visando maximizar o potencial de trabalho na área da pesquisa social representada pelos recursos humanos e materiais de instituição. Deste esforço resultam novas possibilidades de desenvolvimento institucional e ati-

vidade de pesquisa, especialmente através do apoio da Finep a três áreas de pesquisa, ora em fase de execução:

1. Linha de Pesquisa I – Estruturas Organizacionais, Disseminação e Utilização de Tecnologias Gerenciais.

2. Linha de Pesquisa II – Trabalho, Empresa e Conflito Social.

3. Linha de Pesquisa III – Sistema Educacional e o Mercado de Trabalho.

Na área aplicada, foi renovado o contrato de serviços do Projeto de Consultoria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Planejamento, por cinco anos, renováveis a cada ano através de uma autorização de serviço, com a Secretaria Municipal de Obras e Viação, e Secretaria Municipal do Meio Ambiente, e assinados convênios dos mesmos moldes com a Secretaria Municipal da Indústria e Comércio e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

O *IESPE* desenvolveu, ainda, contatos com o Ministério do Trabalho no sentido da elaboração de um convênio com a sua Secretaria de Planejamento visando desenvolver estudos e metodologias na área de avaliação de projetos e atividades-fim do Ministério do Trabalho no Rio Grande do Sul, o qual já foi concluído.

Endereço: Av. Ipiranga, 6681
90.000 – Porto Alegre – RS

Estudos e Pesquisas sobre Família no Brasil / Lia F. G. Fukui

A exposição e apresentação de estudos sobre as famílias brasileiras, ainda que breve e não exaustivo, assinalando perspectivas teóricas e fazendo uma referência ordenada ao conteúdo dos trabalhos, tem por objetivo esboçar uma primeira avaliação crítica da produção de conhecimento sobre o tema, em seu conjunto, apontando imprecisões, lacunas e temas relevantes para a investigação.

Os quatro levantamentos bibliográficos sobre os estudos de família no Brasil, estão associados a interesses precisos e têm abrangências diversas. Alcântara (1966), com 54 títulos, abarca publicações até 1965 e está centrado em relação família/educação; Fukui (1970), com 116 títulos, abrangendo demografia, antropologia, psicologia social e sociologia (abarca publicações até 1968), interessa-se primordialmente por grupos brasileiros; Medina (1974) com 123 títulos — a mais completa — é precedida de ensaio teórico sobre as transformações ocorridas na família, tomando como referência a alteração na posição da mulher; não obstante, não utiliza no ensaio a bibliografia brasileira que apresenta em fichas analíticas de publicações efetuadas até 1970. Por último, a bibliografia comentada da Fundação Carlos Chagas (1979) de "caráter multidisciplinar e amplo" (abarca publicações até 1976), é centrada no tema mulher brasileira. Subdivide-se, em seu primeiro volume, em História, Família, Grupos Étnicos e Feminismo e, em cada uma destas partes, contém comentário crítico; na parte de família, tem 97 títulos e fichas resumo.

Uma primeira aproximação do material bibliográfico permite dividir a temática das famílias brasileiras em duas áreas: as famílias brasileiras na sociedade agrária do passado e as famílias na sociedade brasileira do presente. O denominador comum à toda bibliografia, é a

tentativa de explicitar a peculiaridade das famílias brasileiras, ou tomando por parâmetro um modelo teórico, ou a especificidade da própria sociedade. No entanto, a divisão em duas áreas se justifica porque a tônica e a preocupação básicas se modificam um pouco, se o enfoque é a sociedade agrária ou a sociedade de classes, como veremos a seguir.

I — *As Famílias Brasileiras na Sociedade Agrária do Passado*

A primeira referência bibliográfica sobre a sociedade agrária brasileira é, necessariamente, a obra de G. Freyre, *Casa Grande e Senzala* (1933), que descreve, no passado colonial, a formação da família patriarcal, enquanto *Sobrados & Mocambos* (1936) descreve a decadência do patriarcado rural com o desenvolvimento da vida urbana no decorrer do século XIX. A amplitude e variedade da colocação de G. Freyre sobre o tema, podem ser bem sintetizados em duas frases do prefácio da 1.^a edição.

"A casa grande completada pela senzala, representa um sistema econômico, social e político: de produção (a monocultura latifundiária); de trabalho (a escravidão); de transporte (o carro de boi, o banguê, a rede, o cavalo); de religião (o catolicismo de família com capelão subordinado ao *pater familias*, culto aos mortos etc.); de vida sexual e de família (o patriarcalismo polígamo); de higiene do corpo e da casa (o 'tigrê', a touceira de bananeira, o banho de rio, o banho de gamela, o banho de assento, o lava-pés); de política (o compadrismo)..." (p. LXIII)

(*) As resenhas temáticas do BIB são feitas por encomenda e constituem, portanto, trabalhos inéditos.

... "A força concentrou-se nas mãos dos senhores rurais. Donos das terras. Donos dos homens. Donos das mulheres". (p. LXVIII)

A família forma um grupo hierarquicamente organizado, segundo uma dominação do branco sobre o negro, do homem sobre a mulher, do adulto sobre a criança.

Constitui um grupo extenso formado pelo patriarca, sua mulher e concubinas e vasta rede de parentesco. Parentes consanguíneos reconhecidos pelo lado paterno e materno, padrinhos e afilhados, dependentes e escravos, mantidos por laços de sangue e compadrio num complexo sistema de obrigações e lealdades. G. Freyre, adota as teses culturalistas de Franz Boas, "numa interpretação pessoal e subjetiva". Pregando os benefícios da miscigenação, enfatiza as relações afetivas entre senhores e escravos, em detrimento das relações de oposição e conflito, e atribui à família "patriarcal ou tutelar o principal elemento sociológico da unidade brasileira".

A tese sociológica implícita em G. Freyre é que o desenvolvimento urbano acarreta uma diminuição da importância da família na sociedade. A generalização, para o conjunto da sociedade, de peculiaridades encontradas entre segmentos sociais dos engenhos de açúcar do Nordeste e a apresentação desordenada de dados empíricos que têm por referência a sociologia, a antropologia, a psicanálise, o folclore, a cozinha, a etnografia, não foram obstáculos para que se formasse, a partir destes trabalhos, uma imagem sobre a família brasileira que marca a literatura especializada até hoje.

Passados quase 50 anos da primeira publicação de *Casa Grande e Senzala*, algumas teses do autor acham-se completamente superadas. Pesquisas sobre as relações raciais questionaram profundamente as colocações de democracia racial, enquanto as críticas de Moreira Leite (1967), Motta (1973) e Ortiz (1978) demonstraram de que maneira as colocações de G. Freyre estavam vinculadas ao pensamento conservador. Apesar da ambigüidade e da controvérsia, no que se refere à família, a obra de G. Freyre, permanece como a primeira visão secular das classes dominantes brasileiras sobre a família, num momento em que predominava, nestes segmentos, a concepção católica do tema. É a partir destas colocações que se esboça um quadro que procura explicitar melhor os traços das famílias brasileiras no passado.

Cândido (1951), em trabalho sociológico que toma como referência a região Centro-Sul, especialmente a área de influência paulista, faz uma revisão das colocações de G. Freyre e caracteriza a família em seus aspectos estruturais,

funcionais e morais, adotando a tese fundamental de que a divisão do trabalho social acarreta diminuição das funções atribuídas à família. Do ponto de vista estrutural, a família se caracteriza por uma configuração em círculos concêntricos. Ao centro, um núcleo legal, constituído do casal branco e seus filhos legítimos. Tem por fundamento o interesse na preservação da posição social e dos bens econômicos. Ao redor deste núcleo, uma periferia "nem sempre bem delineada, composta de escravos, agregados, índios, negros ou mestiços, nos quais se incluem as concubinas dos chefes e seus filhos legítimos"; é nesta esfera que ocorre a satisfação emocional e onde a procriação ocorre mais frequentemente. A interdependência entre centro e periferia acarreta uma contra corrente de irregularidades na qual "sob o manto da austeridade patriarcal, desenvolvia-se um sistema compensatório de relações entre cunhados, primos, padrinhos e afilhados e a tolerância era muito grande, já que aspectos emocionais não eram suficientes para justificar ruptura na família, dado que ela não era prioritariamente um sistema afetivo e sexual como é hoje". Além da família legal e sua periferia, existe na sociedade um terceiro segmento, não familiar, constituído de uma massa de indivíduos socialmente degradados que se reproduzem ao acaso, vivendo sem normas regulares de conduta.

A família legal, ainda segundo A. Cândido, é o grupo dominante na organização social e política da colônia. Ela é autônoma e corresponde a uma economia que exige "em larga escala iniciativa e comando de mão-de-obra escrava". A autoridade do chefe tem sua complementariedade nas atividades da mulher que, embora subordinada ao marido, exerce funções de mando nos serviços domésticos, no controle dos escravos da casa, na educação dos filhos. Neste ponto, Cândido contrapõe-se a G. Freyre, que descreve a mulher branca como submissa, indolente, doentia e inútil. Na periferia do núcleo, os indivíduos vivem na dependência da família legal, podendo dela desligar-se para constituir famílias regulares, que por sua vez, vão constituir os segmentos mais pobres da população.

Na medida em que ocorrem a urbanização, a industrialização, a proletarianização, a imigração e a aculturação, a família perde progressivamente suas funções políticas e econômicas, orienta-se para o tipo conjugal e para funções de procriação e disciplina do impulso sexual com privilégio das funções afetivas. Quanto aos valores, apesar da individualização crescente, com as mudanças nas relações de trabalho e na posição da mulher, persiste ainda a separação entre os sexos, a dupla moral, o sentimento de proprie-

dade vigente na dominação do homem sobre a mulher na condenação do adultério feminino e no estereótipo do machismo.

As proposições explicitadas por Cândido são também desenvolvidas por Nogueira (1962), no estudo monográfico de Itapetininga, onde são analisadas as relações família/comunidade, num dos melhores trabalhos sociológicos sobre o tema. Os artigos de Willems (1954), que enfatiza aspectos culturais e de Azevedo (1966), que faz uma tipologia de família, também endossam as colocações de Cândido, ressaltando, porém, a pouca atenção dada à família conjugal que se forma na periferia das grandes famílias depois do período colonial.

Mais recentemente, Freire Costa (1979), confirmando a tese de que "a família se transforma na instituição conjugal e nuclear, característica de nossos tempos" (p. 13), analisa a emergência dos valores e normas referentes à família burguesa no Brasil, no decorrer do século XIX, através de preceitos e normas médicas que dizem respeito à educação higiênica que "progressivamente vão reduzindo as condutas sexuais masculinas e femininas às funções sentimentais de 'pai' e 'mãe'." Utilizando a metodologia de M. Foucault, o autor se preocupa em desvendar como a "normalização dos sentimentos e das condutas produzidas pela ordem médica, centrada em preocupações com o corpo, o sexo e o intimismo psicológico, emergem como forma de dominação, de poder, de manutenção e reprodução da ordem social burguesa". A leitura de Freire Costa, deixa uma forte impressão, pois reforça em sua generalidade um estereótipo de família brasileira que permeia a literatura especializada e que provavelmente faz parte do imaginário, do "universo citadino brasileiro", para usar palavras do autor. Resta verificar, no entanto, se esta norma é concretamente efetivada pelos diferentes segmentos da sociedade. A ordem médica e a norma familiar, por si só, parecem insuficientes para explicar o sentido e o significado da estrutura e organização das diferentes famílias no contexto da sociedade agrária brasileira do passado.

Já o *brazilianist* Darrel E. Levi (1974), questiona o modelo patriarcal ao relacionar o papel da família Prado, enquanto família de elite, na modernização da sociedade, no período de 1840/1930. Chega a conclusões interessantes, tais como, a verificação que a "base da sociedade familiar está no esforço econômico", que a estrutura familiar era dinâmica e flexível, que não havia dominação absoluta nem dos homens, nem dos mais velhos e que a busca de elementos modernizadores "causou a diminuição de influência que a família havia ganho na sociedade

mais tradicional" (p. 8). O enfoque do tema centrado na teoria da modernização de D. Lerner, enfatizando entre outros aspectos a difusão de normas racionais seculares, a mobilidade social, física e psíquica dos indivíduos dá os parâmetros e os limites do trabalho. Esta teoria implica na tese de que a preponderância da família se perde na passagem do tradicional para o moderno. Assim, embora o trabalho de historiografia seja cuidadoso e bem feito, a análise se prende a opções individuais no interior da família e não na lógica interna das opções familiares diante do complexo conjunto de interesses que ela representa, consolida, legítima e mistifica, numa idéia de unidade familiar que visivelmente não é a mesma no decorrer do tempo, como deixa o autor entrever na apresentação dos dados da pesquisa.

Em todos estes autores persiste a tese de que a família é importante na organização sócio-política da sociedade agrária do passado, mas faltam parâmetros que definam as articulações da família com a estrutura social. Pereira de Queiroz (1975), ao estudar o coronelismo, vai apresentar uma primeira caracterização da estrutura da família associada à estrutura de poder no que denomina de parentelas brasileiras¹. A parentela brasileira assemelha-se à organização clânica, mas difere desta porque "faz parte de um complexo sócio-econômico em que a cidade sempre foi elemento fundamental porque sede de poder político". A parentela tem três aspectos interligados, o político, o econômico e o de parentesco que, numa sociedade pouco diferenciada como a sociedade agrária brasileira, tinha características próprias: organizavam-se umas em função das outras num sistema de pirâmides que determinavam, com base no coronelismo, a estrutura de poder, desde a esfera local, até a esfera federal. A indiferenciação da sociedade era fator também de fragilidade dos laços, e os critérios de acesso ao poder eram basicamente a fortuna, o casamento e a instrução, e não necessariamente a herança. Solidariedade e conflito marcavam as relações no interior das parentelas e a primeira se tomava forte diante de um inimigo externo, diante do qual se devia lutar para sobreviver. As brigas entre parentelas fundamentava a solidariedade vertical interna, evitando lutas do inferior contra o superior no interior da parentela.

As lutas de famílias,² que caracterizavam a sociedade agrária brasileira até a 1.ª República, são assim explicitadas pelas disputas de poder que envolvem amplos grupos de parentela, no que é denominada a sociedade coronelista brasileira.

O crescimento demográfico, a urbanização e industrialização, a dinâmica de multiplicação de trabalhos e serviços, diminuíram o poder dos chefes locais e fizeram com que se iniciasse a decadência das parentelas, "que está atualmente em curso", isto porque, os grupos familiares de camadas elevadas, compreendendo que seus interesses estavam interligados, passam a se organizar em associações patronais, associando-se no campo econômico e definindo, a partir daí, as relações de oposição e de classe.

O quadro das famílias apresentado por Pereira de Queiroz é confirmado e explicitado, em alguns aspectos, numa análise historiográfica que Lewin (1979) faz sobre o sistema de parentesco das famílias de elite da Paraíba, no período de 1889 a 1930. Ao estudar a descendência bilateral e o casamento endogâmico, a autora mostra como a oligarquia dos coronéis que formava "três dezenas de parentelas", recorria às alianças matrimoniais entre parentes como recurso para impedir a fragmentação do patrimônio, reforçar a coesão do grupo familiar e manter o monopólio econômico e político na região. O exame de cerca de mil casamentos em 4 gerações permitiu chegar à conclusão que cerca de dois terços dos casamentos endogâmicos ocorriam entre primos patri ou matrilaterais, filhos de irmãos, porque "uma ligação com primo paralelo patrilateral define a estrutura familiar de autoridade". As mulheres casavam-se preferencialmente com parentes do lado materno. As uniões com primos cruzados garantem uma relação de dependência de estratos inferiores na parentela. A tia paterna teria tendência a casar-se fora, na facção oposta, o que era uma maneira de diminuir conflitos implícitos entre parentelas, enquanto o tio paterno casava-se no interior do próprio grupo. Conclui a autora que este sistema de parentesco flexível facilitava a perpetuação da elite econômica e, o que é mais importante, a permanência de pequenos grupos no poder. A tendência ao casamento endogâmico, diminuiu sensivelmente no início do século e o casamento fora da parentela foi ainda uma maneira de manter o poder político. O sistema de parentesco é compreendido assim, dentro da estrutura social e complementar a outros arranjos institucionais.

Outros trabalhos de historiografia, também recentemente publicados, vão permitir delinear um quadro mais diversificado das famílias na sociedade agrária do passado. Ramos (1978), faz interessante estudo em 4 cidades de Minas Gerais no período de 1804/1830 e verifica que o número de famílias extensas é muito pequeno e que cerca de 40% das unidades domésticas têm a mulher como chefe reconhecido, o que

vai contrariar sensivelmente o modelo patriarcal. Santos Abreu (1979) faz um relato da ocupação da área do Paranapanema, no Estado de São Paulo, levando em consideração a atividade econômica — eram famílias criadoras de gado — e a progressiva legitimação da posse da terra depois de 1850, o que permite estabelecer indagações sobre as relações familiares num outro contexto social, ainda não descrito na sociedade brasileira. Nizza da Silva, por sua vez, começa a explorar um aspecto até hoje praticamente ignorado na bibliografia, os sistemas de casamento no período colonial (1976) e os casamentos entre escravos (1980).

Assim, a unidade familiar e de parentesco na sociedade agrária parece flexível e diversificada; esboça-se um quadro variado e múltiplo onde a associação entre sistemas de produção e relações familiares permitira avaliar a extensão e a importância da família patriarcal, descrito em *Casa Grande e Senzala* e redimensionar a importância e o significado das famílias na estrutura social da sociedade agrária do passado.

II — Os Estudos de Família na Sociedade Brasileira do Presente

Esta segunda área reúne trabalhos que podem ser classificados segundo sua temática em: estudos de comunidade, pesquisas sobre mudança social, dinâmica populacional e força-de-trabalho, parentesco e representações.

Os estudos de comunidade têm como denominador comum o pressuposto da unidade harmoniosa dos pequenos grupos e a adoção das teses de perda progressiva de funções com a nuclearização da unidade familiar. Contém descrições sociográficas bastante ricas e variadas sobre *habitat*, vida econômica, familiar, política e religiosa de localidades situadas nas mais diversas regiões brasileiras³ e, por isso, constituem fonte de referência importante sobre a vida social de pequenos núcleos no interior e do litoral brasileiro. Foram utilizados como fonte de dados, entre outros, por Azevedo (1966) para fazer uma tipologia de famílias brasileiras, por Wagley (1964) para estudar algumas características da parentela nas camadas inferiores; por Durham (1973) para reconstituir a vida de grupos migrantes no local de origem e mais recentemente por Oliveira (1979) para analisar aspectos sociológicos referentes à fertilidade.

Os estudos sobre mudança social estão ligados à teoria da modernização e endossam, todos, a tese de nuclearização da unidade familiar. Gans, Pastore e Wilkening (1970), em

estudo efetuado na região de Brasília, encontram os mais altos índices de modernismo (individualismo, decisão igualitária) entre casais de classes médias urbanas. Rosen & Simmons (1971) num estudo efetuado em São Paulo associam a variáveis relacionadas à emergência de concepções modernas ao pequeno tamanho do grupo familiar. Harblin (1971) verifica ainda na cidade de São Paulo e arredores, que existem diferenças no desempenho de papéis de marido e mulher entre operários e não-operários de emprego estável e de baixa renda; observa também uma seqüência na mudança de papéis instrumentais para papéis expressivos na família. Rosen (1973), estudando migrantes e nativos na cidade de São Paulo, conclui que entre as famílias migrantes estabelecidas, pais e mães têm papéis complementares no controle das atividades, na reorientação de valores e na atenção dada ao desempenho dos filhos.

Ainda nos estudos sobre mudança social, no que se refere ao parentesco e no que denominam inadequadamente famílias extensas Harblin (1971) verifica que a rede de relações das mulheres é mais importante do que a experiência do marido para a adaptação ao meio urbano enquanto Iutaka, Bock e Berardo (1975) verificam a importância da rede de parentesco em 6 (seis) cidades brasileiras e Rosen & Berlinck (1971) estudando cinco cidades de tamanho e industrialização diferente atribuem a persistência das relações com parentes à urbanização intensa não acompanhada de rápida industrialização.

Todos estes trabalhos sobre mudança social utilizam as mesmas teses, a mesma metodologia e têm como preocupação fundamental avaliar as divergências ou diferenças entre os dados empíricos e o modelo de família conjugal considerado característico das sociedades industrializadas. Para estes autores a urbanização, industrialização, a migração associada à individualização progressiva fizeram o controle da produção passar gradualmente da família para empresários capitalistas e para o Estado; com isto as relações de parentesco enfraqueceram, a família reduziu seu tamanho, o pai e o marido tiveram sua autoridade diminuída e a unidade familiar orientou-se para funções de socialização, satisfação emocional, companheirismo e relações de afeto.

Cancian, Goodman & Smith (1978) denominam esta colocação à "interpretação padrão das influências da urbanização-industrialização sobre a família na perspectiva estrutural funcional" e, afirmam, que este quadro só é válido para a América Latina, para elementos das classes médias urbanas que estiveram envolvidas com a ordem econômica internacional. Pro-

põem então, uma variante que complementa a interpretação padrão acrescentando duas variáveis: a posição do grupo sob a divisão internacional do trabalho, segundo proposições da teoria da dependência elaborada por Cardoso; e, a adaptação a padrões culturais encarados como alocação de recursos de ordem material e não-material de que dispõe um determinado grupo social. Isto posto, elaboram um conjunto de 10 hipóteses de trabalho, dentre as quais destacamos:

- 1) Na América Latina, diferentemente da Europa e América do Norte, o grupo de parentesco permanece forte e o grau de dominação não varia com o grau de dominação estrangeira e/ou força do Estado.
- 2) Nos setores modernos predomina a nuclearização da unidade familiar enquanto nas classes baixas persiste a dependência dos parentes porque os serviços públicos são pouco desenvolvidos.
- 3) Nas unidades domésticas de classes baixas o desemprego masculino e o subemprego feminino dão na unidade doméstica à mulher e aos filhos maior poder, em detrimento da autoridade do pai.

A reformulação proposta tem ainda a nuclearização da família como modelo de interpretação, não se preocupando com a especificidade e dinâmica da unidade familiar e sua articulação com a estrutura social; traz implícito uma valorização diferencial da sociedade cujo critério é baseado na autonomia, no grau de riqueza e no avanço tecnológico. O pesquisador vai associar variáveis e redimensionar o grau de aproximação de seus dados ao modelo de família conjugal considerado universal. As críticas de Lenero-Otero (1977) e Michel (1972) mostraram a insuficiência desta interpretação para abordar as famílias nas sociedades industrializadas. Fica em aberto a questão de interpretações alternativas para estudar a família nas sociedades da América Latina.

Pesquisadores ligados a temas como a dinâmica populacional e a composição da força-de-trabalho têm procurado, em estudos exploratórios, obter uma visão de conjunto das unidades domésticas na sociedade brasileira, e chegar a uma apreensão diversificada da família. Lopes (1974) faz uma primeira tentativa em caracterizar a família através do censo; Castro *et alii* (1977) procura qualificar características da família censitárias nas grandes metrópoles associando-as à características de migração enquanto Barroso (1978) analisa unidades domésticas

com mulheres chefes-de-família. Estes trabalhos têm um duplo objetivo: de um lado obter uma visão de conjunto de certos eventos na sociedade brasileira e de outro lado propor a elaboração de categorias censitárias mais refinadas que permitam maior explicitação da realidade sócio-econômica, do país e das famílias.

Nos estudos demográficos encontram-se também pesquisadores que têm procurado integrar em sua análise o estudo da família relacionando-a com as condições de vida das famílias em diferentes classes sociais. Berquó (1977) toma o grupo doméstico como unidade de estudo da reprodução e fecundidade. Oliveira (1979) procura aprender diferentes estruturas de fecundidade através do estudo da família.

O estudo da família relacionado ao tema força-de-trabalho tem sido objeto de pesquisa de feministas e de antropólogos. Aguiar (1976) estuda o papel da mulher em relação à casa e ao trabalho em três situações diversas, uma plantação, uma usina de açúcar e uma favela e tece considerações sobre as diferenças deste contexto e as formas de inserção da mulher no trabalho produtivo. Machado Neto (1980) observa que em família proletárias de Salvador, a mulher adulta tem papel relevante na distribuição e controle do trabalho enquanto meninas e adolescentes têm sobrecarga de atividades e são fonte importante de ingressos familiares. Figueiredo (1980) estuda ainda na ótica do feminismo, as diferentes ocupações remuneradas e não-remuneradas de mulheres chefes-de-família numa área de pesca da Bahia.

Os antropólogos têm se dedicado a explorar a relação entre a unidade doméstica e a força-de-trabalho. Garcia Junior (1975), Heredia (1979) e Alvim (1979) buscam nas atividades exercidas pela unidade doméstica, os fundamentos da divisão do trabalho familiar. Os primeiros estudam pequenos produtores periféricos às plantações canavieiras de Pernambuco enquanto a última analisa um grupo de uma vila operária têxtil na área metropolitana do Grande Recife.

Já um segundo grupo se define por uma preocupação específica, abordando a família, segundo uma proposição de Durham (1977) como uma unidade de rendimentos. Neste grupo a vida familiar é estudada como a elaboração de uma estratégia que jogando com mão-de-obra disponível entre atividades remuneradas e trabalho doméstico procura assegurar, ao grupo doméstico, determinado nível de consumo. Nesta proposta Macedo (1979) estuda como operários de uma indústria cerâmica da periferia de São Paulo elaboram seu projeto de vida familiar e Bilac Doria (1978) analisa, numa cidade do interior paulista, como são vividas situações re-

ferentes ao trabalho, à escola, à organização da vida familiar definindo estratégias de sobrevivência entre trabalhadores manuais e não-manuais.

A família enquanto unidade de análise mais ampla que o grupo doméstico é abordada nos estudos de parentesco. Wagley (1964) chama a atenção para a importância das relações de parentela nas camadas inferiores; Kottak (1967) com base em estudo de pescadores na Bahia chega à conclusão que o parentesco nas camadas inferiores tem a função primordial de dar segurança e apoio aos indivíduos e por isso, dispersa recursos e impede a mobilidade individual. Moura (1978) em estudo de sitiante em Minas Gerais descreve como parentesco e padrões de herança resultam em arranjos estratégicos entre irmãos e cunhados para impedir a total fragmentação da propriedade. Fukui (1979) analisa como a família, parentesco e vizinhança em bairros rurais de sitiante tradicionais nos sertões de São Paulo e Bahia têm um caráter de solidariedade, reciprocidade e relações igualitárias, nos diferentes momentos da vida cotidiana, da doença, da morte e da festa. Arantes (1974) mostra como o compadrio - parentesco espiritual - é uma forma de aliança que empresta caráter sagrado aos laços de sangue e finalmente Woortman (1975) se preocupa com o significado do parentesco, da família e do papel dos sexos em grupos de classe trabalhadora em Salvador.

Em todos os trabalhos, a preocupação básica, é caracterizar aspectos das relações familiares, em diferentes segmentos das classes subalternas na sociedade brasileira atual. Diferentemente, da parte anterior onde a tônica era analisar as famílias de elite. Encontram-se no entanto, algumas exceções no estudo da família na sociedade brasileira atual. Salem (1980) se preocupa em verificar a congruência e o conflito de papéis em diferentes membros da família conjugal de classe média alta da zona sul do Rio de Janeiro, descrevendo segundo duas matrizes básicas, a geracional e a sexual, vivências que têm referência, ao mesmo tempo, em comportamento e representações. Azevedo (1970, 1975) estuda as regras de namoro, vigentes em Salvador nos anos 30; Lopes (1973) descreve as relações de parentesco e propriedade através dos romances de José Lins do Rego enquanto Prandi (1975) faz uma análise das alterações da ideologia referente à família em uma revista católica de grande divulgação.

Os quatro autores exploram áreas que se referem, em diferentes aspectos, à representação da família nos romances, nos meios de comu-

nicação, nas instituições sociais e na própria família.

Esta breve apresentação de trabalho sobre família na sociedade brasileira do passado e atual permite chegar à conclusão que a bibliografia é ainda muito pequena e à constatação de que, de uma maneira geral a produção de conhecimento permanece ainda bastante vago e impreciso podendo-se delinear, para o passado, a importância das parentelas e para o presente, mais precisamente, apenas algum conhecimento

sobre famílias de três segmentos da sociedade: os pequenos produtores camponeses, os operários e as mulheres chefes-de-família situadas nas camadas inferiores da população. Torna-se necessário a multiplicação de trabalhos de pesquisa sobre o tema, nas mais diversas perspectivas teóricas que enriquecerão um quadro de informações e que permitirão um dia, traçar algumas considerações sobre o significado efetivo das famílias na estrutura social brasileira do passado e do presente.

Notas

1. "A parentela brasileira constitui um grupo de parentesco de sangue formado por várias famílias nucleares e algumas famílias grandes (isto é, que ultrapassam o grupo pai-mãe-filhos) vivendo cada qual em sua moradia, regra geral economicamente independentes; as famílias podem se encontrar dispersas a grandes distâncias umas das outras; o afastamento geográfico não quebra a vitalidade dos laços ou das obrigações recíprocas. Sua característica principal é a estrutura interna complexa que tanto pode ser do tipo igualitário, por exemplo nas regiões de sítiantes em que as famílias tendem a estar colocadas no mesmo nível sócio-econômico, quanto ao tipo estratificado, o que acontece sobretudo nas regiões de agricultura de exportação e também nas de pastoreio, existindo no interior da parentela várias camadas sociais. Quer seja igualitária, quer seja estratificada, a parentela apresentava forte solidariedade horizontal no primeiro caso, vertical e horizontal no segundo, unindo tanto os indivíduos da mesma categoria quanto os indivíduos de níveis sócio-econômicos diversos" (p. 165).
2. Sobre lutas de famílias, veja-se Costa Pinto (1949).
3. Para uma relação quase completa dos estudos veja-se Fukui (1970).

Bibliografia

- Aguiar, Neuma. *Brazilian families and households in different systems of production*. Working paper. Center for Research on Women in higher education and development. Wellesley College Conference on Women and Development. 2/6/1976, (mimeo.).
- Alcantara, Aspasia B. "Estudos e pesquisas sobre família no Brasil", *Dados*, n. 1, 1966.
- Alvim, Maria R. B. "Notas sobre a família num grupo de operários têxteis". In José S. L. Lopes. *Mudança social no Nordeste. Estudos sobre trabalhadores urbanos*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1979, p. 99-124.
- Arantes, Antonio A. *A sagrada família: uma análise estrutural do compadrio*. Cadernos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, n. 4, 1974.
- Azevedo, Thales. "Família, casamento e divórcio no Brasil". In Thales Azevedo. *Cultura e situação racial no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1966.
- Azevedo, Thales. *Namoro à antiga: tradição e mudança*. Salvador, 1975.
- Azevedo, Thales. "As regras do namoro no Brasil: um padrão tradicional". *América Latina*, Rio de Janeiro, ano 13, n. 2-3, 1970.

Barroso, Carmem L. "Sozinhas ou mal acompanhadas. A situação da mulher chefe-de-família". In ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais, *Anais do Primeiro Encontro Nacional*, Campos do Jordão, 1978.

Berlinck, Manoel T. *Marginalidade social e relações de classe em São Paulo*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1975.

Berquó, Elza. "A pesquisa sobre produção humana em São Paulo". Cebrap. *Estudos de população I*, São José dos Campos, 1977.

Cebrap, *Estudos de população I*, São José dos Campos, 1977.

Blay, Eva A. "Trabalho, família e classes sociais em São Paulo", *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros – USP*. São Paulo, n. 13, 1972.

Cancian, F.; Goodman, L. W.; Smith, P. H. "Capitalism, industrialization and kinship in Latin America: major issues". *Journal of Family History* 3 (4), 1978.

Cândido, Antonio. "A vida familiar do caipira". In Antonio Cândido, *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1964.

Cândido, Antonio. "The Brazilian family". In T. L. Smith e Alexander Marchant. *Brazil, portrait of a hulf a continent*, New York, The Dryder Press, 1951.

Castro, Mary et alii. *O quadro das famílias em domicílios de chefe migrante e natural: um estudo censitário dos diferenciais nas regiões metropolitanas brasileiras*. Rio de Janeiro, FIBGE. Versão preliminar (mimeo), 1977.

Dieese, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. "Família assalariada: padrão e custo de vida". *Estudos Sócio-Econômicos*, 1 (2), 1974.

Doria Bilac, Elisabete. *Famílias de Trabalhadores: Estratégias de Sobrevivência*, São Paulo, Edições Símbolo, 1978.

Durham, Eunice R. *A caminho da cidade*, São Paulo, Perspectiva, 1973.

Durham, Eunice R. *A família e a vida cotidiana da população operária: consciência e ideologia*. Comunicação apresentada na 1.^a Reunião de Pós-Graduação. Departamento de Ciências Sociais, FFLCH – USP (mimeo), 1976. Publicado posteriormente em *Dados*, v. 23, n. 2, 1980.

Figueiredo, Mariza. "O papel sócio-econômico das mulheres chefe-de-família, uma comunidade pesqueira do litoral Norte da Bahia." *Cadernos de Debate* 6. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1980.

Freire Costa, Jurandir. *Ordem Médica e Norma Familiar*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

Freyre, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro, Maya & Schmidt, 1933.

Freyre, Gilberto. *Sobrados e Mocambos*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1951.

Fukui, Lia F. G. "Les relations mère-enfants parmi les paysans de status socio-economique independant au Brésil". *Carnets de l'enfance* UNICEF, Paris, 10, 1969.

Fukui, Lia F. G. "Estudos de família no Brasil: Bibliografia comentada". *Cadernos CERU*. São Paulo, 3, 1970.

Fukui, Lia F. G. "A 'riqueza do pobre' relações entre pais e filhos entre sitiantes tradicionais". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 14, USP, 1973.

Fukui, Lia F. G. *Sertão e bairro rural: parentesco e família entre sitiantes tradicionais*. São Paulo, Ática, 1979.

Fundação Carlos Chagas. *Mulher brasileira: bibliografia anotada*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1979.

Gans, M.; Pastore, J.; Wilkening, E. "A mulher e a modernização da família brasileira". *Pesquisa e Planejamento*, 12, CRPE, 1970.

Garcia, A.; Heredia, B. "Trabalho familiar e campesinato", *América Latina*, 14 (1/2), 1971.

Garcia Jr., A. R. *Terra de Trabalho*. Rio de Janeiro, Museu Nacional (mimeo), 1975.

Goldberg, Maria Amélia A. "Concepções sobre o papel da mulher no trabalho, na política e na família". *Cadernos de Pesquisa* 15, Fundação Carlos Chagas, 1975.

Harblin, T. D. *Urbanization, industrialization and low income family organization in São Paulo, Brazil*. Latin American Studies Program. Dissertation Series. Cornell University, n. 48, September, 1971.

Heredia, Beatriz M. A. *A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

Iutaka, S.; Bock, W.; Berardo, F. "Urbanização e família extensa no Brasil". Universidade Federal do Ceará, *Revista de Ciências Sociais*. 1-2, 1975.

Kottak, Conrad P. "Kinship and class in Brazil". *Ethnology*, 6 (4), 1967.

Levi, D. E. *A família Prado*. São Paulo, Cultura 70 Livraria e Editora, 1977.

Lewin, Linda. "Some historical of kinship organization for family based politics in the Brazilian Northeast". *Comparative Studies in Society and History*, 21 (2), Cambridge University Press, 1979.

Lopes, José S. L. "Relações de parentesco e de propriedade nos romances do 'ciclo da cana' de José Lins do Rego". Universidade Federal do Ceará. *Revista de Ciências Sociais*, 4 (1), 1973.

Lopes, Valdecyr. *Introdução ao estudo da família no Brasil com base no Censo Demográfico de 1960*. Rio de Janeiro, IBGE (mimeo), 1974.

Macedo, Cinira. *A reprodução da desigualdade*. São Paulo, HUCITEC, 1979.

Machado Neto, Zahidé. "As meninas: sobre o trabalho da criança do adolescente na família proletária". *Ciência e Cultura*, 32 (6), SBPC, 1980.

Machado Neto, Zahidé. *Mulher-dimensão de existência/dimensão de sobrevivência. Estudo de um caso de mulheres faveladas*. Simpósio Mexicano, Centro Americano de Investigaciones sobre la Mujer, 1977, mimeo.

Medina, C. A. *et alii*. "Condições sócio-culturais do relacionamento familiar na transformação da sociedade brasileira". *América Latina*. 16, 1973-75.

Medina, C. A. "Família e desenvolvimento". *América Latina*. 12 (2), 1969.

Medina, C. A. e Almeida, A. A. *Família e o menor internado no Estado da Guanabara: estudo de 4.000 casos*. Rio de Janeiro, PUC, Centro de Ciências Sociais, 1970.

Medina, C. A. *Família e mudança o familismo numa sociedade arcaica em transformação*. Petrópolis, Vozes/Ceris, 1974.

Merrick, T. W. *et alii*. "Distribuição de renda e a economia da família urbana: o caso de Belo Horizonte". *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 7 (1), 1977.

Moura, Margarida M. *Os herdeiros da terra: parentesco e herança numa área rural*. São Paulo, HUCITEC, 1978.

Oliveira, Maria C. *Classe social, família e reprodução: reflexões e referências empíricas*. Programa de Estudos em Demografia e Urbanismo, PRODEUR. Cadernos de Estudos e Pesquisas 3, USP/FAU/FPA, 1979.

Pereira de Queiroz, Maria Isaura. "O coronelismo numa interpretação sociológica". In Boris Fausto, *O Brasil Republicano*. São Paulo, Difel Editora S.A., 1975.

Obs. – O mesmo in Maria Isaura Pereira de Queiroz, *Mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo, Ed. Alfa-Omega, 1976.

Pinto, Luiz da Costa. *Lutas de famílias no Brasil*. Rio de Janeiro, Cia. Editora Nacional, 1949.

Prado, Danda (org.), "A estrutura familiar na opressão feminina", *Cadernos de Debate* n.º 6. São Paulo, Editora Brasiliense, 1980.

Prandi, José R. "Catolicismo e família: transformação de uma ideologia". *Cadernos CEBRAP* 21, 1975.

Nogueira, Oracy. *Família e comunidade. Estudo sociológico de Itapetininga*. Rio de Janeiro, CBPE, 2.ª Edição, 1962.

Ramos, Donald "City and country: the family in Minas Gerais 1804-1838". *Journal of Family History*, 3 (4), 1978.

Rosen, C. B. "Industrialization, personality and social mobility in Brazil", *Human Organization*, 30 (2), 1971.

Rosen, C. B. e Berlinck, M. T. "Modernization and family structure in the region of São Paulo, Brazil". *América Latina*, 11 (3), 1968.

Rosen, C. B. "Social change, migration and family interaction in Brazil", *American Sociological Review*, 38 (2), 1973.

Rosen, C. B. e Simmons, Alan B. "Industrialization, family and fertility: a structural psychological analysis of Brazilian case". *Latin American Studies Program*. Reprint Series n.º 37, 1971.

Rosen, C. B. e Laraia, Anita. "Modernity in Women: an index of varial change in Brazil". *Journal of Marriage and the Family* (2), 1972.

Salem, Tania. *O velho e o novo: um estudo de papéis e conflitos familiares*. Petrópolis, Vozes, 1980.

Santos Abreu, Dioces. "Os Medeiros: uma família pioneira na ocupação do sertão do Paranapanema". *Ciência e Cultura*, SBPC, 31 (8), 1979.

Siegel, Bernard. "Residence, household and kinship: cattlecotton status of northeaster Brazil". *Tropical Man*, 1976.

Silva, Maria Beatriz Nizza. "Sistema de casamento no Brasil colonial". *Ciência e Cultura*, SBPC, 28 (11), 1976.

Vaz, Alison M. *Cia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira – L'evolution d'une affaire familiare: 1872-1972*, 2.º vol. Paris, Université de Paris. (mimeo), sem data.

Wagley, C. "Kinship patterns on Brasil: the persistence of a cultural tradition". In C. Wagley, *The Latin American Tradition*, New York, Columbia University Press, 1968.

Wilkening, E. A.; Pinto, J. B.; Pastore, J. "Role of extended family in migration and adaptation in Brazil". *Journal of marriage and the family*, 30 (4), 1968.

Willems, Emílio. "A estrutura da família brasileira", *Sociologia*, 16 (4), Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1954.

Wortman, Klaas. *Marginal men, dominant women: kinship and sex roles among Bahian poor*. PhD, Harvard (mimeo), 1975.

Bibliografia Complementar

Lenero-Otero, Luiz. *Beyond the nuclear family model*. London, Sage Publications Ltd., 1977.

Michel, A. *Sociologie du mariage et de la famille*. Paris, PUF, 1972.

Moreira Leite, Dante. *O caráter nacional brasileiro*. São Paulo, Pioneira, 1973.

Motta, Carlos G. *Ideologia da cultura brasileira*. São Paulo, Pioneira, 1973.

Ortiz, Renato. *Cultura Popular, memória nacional*. Associação Nacional de Pós-Graduação, 1978 (mimeo).

TESES E DISSERTAÇÕES*

Albuquerque, J. A. Guilhon
Les étudiants latino-américains à Louvain. Problèmes de Méthode. Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento, Institute des Sciences Politiques et Sociales da Université Catholique de Louvain, 1969, 112pp. Orientador: Maurice Chaumont.

Comprovação com dados empíricos da complementariedade entre as teorias funcionalista e a accionalista de Alan Touraine na análise das condutas dos estudantes latino-americanos em uma sociedade industrial. Amostra de 180 estudantes de 5 países e tempos diferentes de permanência na Bélgica.

Albuquerque, J. A. Guilhon
Expérience du développement et intégration aux valeurs de la société industrielle. Recherche sur les attitudes des étudiants latino-américains à Louvain. Tese de Doutorado, Institute des Sciences Politiques et Sociales da Université Catholique de Louvain, 1971, 396pp. Orientador: Maurice Chaumont.

A análise das condutas de estudantes latino-americanos nos movimentos universitários de seu país de origem, revelando a formação de uma consciência social, expressa em variáveis que determinam, por um lado, suas orientações com relação à sociedade de origem e à temática do desenvolvimento e, por outro lado, suas condutas diferenciadas num país industrializado.

Albuquerque, J. A. Guilhon
Produção e reprodução institucional. Por uma

análise política das relações de poder nas instituições. Tese de Livre-Docência em Ciência Política, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1977, 250pp.

Revisão das teorias organizacionais e institucionais nas Ciências Humanas, propondo um esquema que leve em conta a autonomia dos níveis e na análise das instituições, com particular ênfase nos efeitos (e relações) de poder. Revisão das análises de E. Goffman sobre instituições totalitárias à luz do esquema proposto.

Alves, Isidoro Maria da Silva
O Carnaval devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré, em Belém. Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977, 150pp. Orientador: Roberto da Matta.

Um estudo sobre o Círio e a festa de Nazaré, considerados como um complexo ritual. Tenta-se compreender a estrutura do ritual mostrando-se que a festa *concilia* disposições conflitantes que o autor sintetiza sob as denominações de "Ideologia do Controle" e "Ideologia da Communitas". Mostra-se a importância do ritual como linguagem social que expressa valores cruciais para a sociedade regional. Pesquisa de campo com base em observação direta e entrevistas abertas.

Beltrão, Jane Felipe
Mulheres da castanha: um estudo sobre trabalho e corpo. Mestrado em Antropologia, Uni-

(*) Esta seção divulga teses e dissertações recentemente concluídas nas principais instituições de pós-graduação do país ou pelos seus membros. As informações devem ser enviadas através de formulários disponíveis nas secretarias das unidades filiadas à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais ou na Editoria do BIB. A seguir, apresentamos um modelo da entrada das informações.

Nome do autor, título e subtítulo do trabalho, grau obtido, área de estudo, instituição, ano, número de páginas, nome do orientador e breve descrição, em mais ou menos 10 linhas, onde fique claro uma síntese dos propósitos, dos métodos empregados e das principais conclusões do trabalho.

versidade de Brasília, 1979, 64pp. Orientador: Julio Cesar Melatti.

Mulheres da Castanha tenta dar conta da associação trabalho/corpo feita pelas operárias que desenvolvem atividades junto às usinas de beneficiamento de castanha-do-pará, em Belém. Objetivando atualizar a proposta, a pesquisadora conviveu durante sete meses junto às operárias pertencentes a cinco das usinas dedicadas ao beneficiamento, procurando coletar dados necessários a partir da observação participante e entrevista em profundidade complementadas através de pesquisa documental feita nos arquivos das referidas usinas. Busca, através do material, apreender a representação social do corpo mantida pelas operárias em função de seu trabalho, tentando captar tanto o referencial cultural que informa a representação, como as interferências sociais que produzem alterações na maneira das operárias representarem socialmente seus corpos.

Conterato, Santo

A influência da vida universitária sobre o estudante. Mestrado em Ciência Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ, 1976, 70pp. Orientador: Peter James McDonough.

O que pensa o universitário, quais suas atitudes políticas dentro de um contexto onde sua liberdade é por demais limitada. Que fatores determinam os valores políticos defendidos pelo jovem que frequenta uma universidade onde se implanta a reforma universitária. Através de *survey*, com aplicação de um questionário a mil e duzentos universitários da Universidade Federal Fluminense e, feitas as correlações, evidenciou-se que as atitudes políticas do estudante já vêm definidas antes da escolha dos cursos universitários. As atitudes políticas do estudante pouco têm a ver com a vivência universitária e muito com o meio familiar de origem.

D'Azevedo, Martha Geralda Alves

O controle externo da informação como forma de dominação. A dominação do exterior na imprensa escrita. Mestrado em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1980, 385pp. Orientador: Herbert Guarini Calahau.

Propondo-nos analisar o controle internacional da informação na imprensa escrita,

diária, brasileira, formulamos duas hipóteses com relação à quantidade e à qualidade das notícias dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Em função destas hipóteses foi feita uma pesquisa quantitativa e uma pesquisa qualitativa em três jornais brasileiros: *Correio do Povo* (RS), *Jornal do Brasil* (RJ) e *O Estado de São Paulo* (SP), verificando-se que as notícias dos países desenvolvidos são em número muito maior e apresentam conteúdo, em geral, positivo, enquanto os países em desenvolvimento, as poucas vezes que aparecem no noticiário internacional, o fazem com notícias de conteúdo neutro ou desfavorável, o que comprova um controle internacional da informação.

Fontes, Solon Santana

Estado e economia num contexto de expansão capitalista: Nordeste e Bahia, anos sessenta e setenta. Mestrado, Universidade de Brasília, 1979, 160pp. Orientador: Gentil Martins Dias.

O que se traz com a SUDENE, com a expansão da dominação burguesa e dos interesses monopólicos, nacionais e estrangeiros, para a região Nordeste, é o novo padrão planejado de organização das estruturas produtivas burguesas, cuja reprodução no espaço nordestino, como de resto, no país, se viabiliza agora sob novas condições de racionalidade político-administrativa. Neste sentido, a expansão capitalista na região se confunde em muito com o aperfeiçoamento das formas de intervenção do Estado, com sua qualificação técnico-burocrática para subsidiar o capital, para viabilizar a produção de mais-valia relativa. Equivale dizer que neste esforço de expansão capitalista e imbricação entre Estado, economia e sociedade, é muito mais evidente e estreita que aquela permitida anteriormente pela intervenção de órgãos do poder público como o DNOCS e a própria SUDENE, antes da modificação da Lei dos Incentivos Fiscais e do advento do autoritarismo no pós-64.

Forjaz, Maria Cecília Spina

Tenentismo e camadas médias urbanas na crise da Primeira República. Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1974, 150pp. Orientador: Francisco Correa Weffort.

Trata-se de uma investigação sobre as bases sociais do movimento tenentista e sobre suas relações com as elites dirigentes na Primeira República. A hipótese central do trabalho é a de que o comportamento político-ideológico do

tenentismo deve ser referido à articulação da dimensão social (origem de classe) e à dimensão organizacional (pertencimento ao aparelho de Estado).

Gil, Benedito Miguel

O Ativismo imobilista: Igreja e Estado nas origens dos Cursilhos de Cristandade. Mestrado em Ciência Política, Universidade de São Paulo, 1980, 201pp. Orientador: Eunice Ribeiro Durham.

O trabalho investiga o processo de constituição do movimento católico conhecido como Cursilhos de Cristandade no contexto político da Espanha, analisando as relações entre Igreja e Estado durante a Segunda República, a Guerra Civil e o Regime Franquista.

Godinho, Maurício

Política Trabalhista e Sindicalismo no Brasil (1964-1967). Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, 1980, 196pp. Orientador: Antonio Fernando Mitre.

Análise da política trabalhista construída de 1964 a 1967 no país e seu impacto no sindicalismo urbano. Discute-se a combinação do aspecto tutelar desta política (consubstanciado nas intervenções e aprofundado no reforço do espectro de regras tutelares da CLT), com seu aspecto de organizador da oferta da força de trabalho no mercado, cada um tendo um efeito distinto no sindicalismo: a partir da política tutelar, algumas correntes sindicais ascendem à direção dos sindicatos, embora o restante da política trabalhista lhes vede o percurso em direção a uma praxis sindical que lhes assegure a legitimidade entre suas categorias. Em contrapartida, ambos aspectos contribuem para a desarticulação do sindicalismo anterior a 1964.

Gohn, Maria da Glória Marcondes

Classes populares, periferia urbana e movimentos sociais urbanos: o movimento das Sociedades Amigos de Bairros em São Paulo. Mestrado em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1979, 459pp. Orientador: Leôncio Martins Rodrigues.

O trabalho teve por objetivo realizar um estudo sobre o desenvolvimento histórico e a dinâmica interna das Sociedades Amigos de

Bairros em São Paulo. Para tal, foi realizada uma extensa pesquisa abrangendo dados de imprensa, de órgãos oficiais, entrevistas com lideranças e uma pesquisa com 50 SABs na região sudoeste de São Paulo. Paralelamente caracterizou-se também as entidades que mantinham relações com as SABs. A introdução do trabalho é uma síntese das principais elaborações teóricas sobre os movimentos sociais urbanos.

Guimarães, Iracema Brandão

Mulheres assalariadas: os fatores ideológicos da emancipação feminina. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal da Bahia, 1979, 145pp. Orientador: Zahidé Machado Neto.

O trabalho propõe-se a analisar alguns fatores relativos à incorporação do contingente feminino à força de trabalho, consideradas as especificidades do processo no Brasil e, principalmente, na Bahia, tentando-se relacionar as suas condições objetivas com as mudanças resultantes da tradicional "condição social" da mulher, conforme as necessidades do desenvolvimento capitalista. Essas mudanças, na medida em que são elaboradas a nível ideológico, são também reinterpretadas no discurso, segundo observação de um grupo de quarenta mulheres assalariadas em diversas categorias ocupacionais em Salvador, como fatores que determinam a "independência feminina" a partir das mudanças nas condições de vida e nas relações familiares e outras.

Menezes, Eduardo Diatay Bezerra de

Une épistémologie des sciences de l'homme. Aspects de la contribution de Jean Piaget. Doutorado em Sociologia, Université F. Rabelais - Tours, 1976, 300pp. Orientador: Jean Duvignaud.

Adotando uma perspectiva que se situa a meio caminho entre a Sociologia do Conhecimento e a Teoria da Ciência com especial ênfase na área das ciências sociais, procurou-se analisar a proposta epistemológica aberta por Piaget, que abriu uma das poucas vias experimentais e interdisciplinares ao estudo da questão. A tese distribui seus capítulos em três partes: na primeira, reconstitui o itinerário científico de Piaget; na segunda, são examinadas as grandes linhas de seu sistema teórico; e na terceira, são analisadas as questões epistemológicas particulares das ciências humanas.

Moisés, José Álvaro

The political experience of the brazilian working-class. Mestrado em Ciência Política, Universidade de Essex, 1972, 92pp.

Estudo do sindicalismo nos anos 50.

Moisés, José Álvaro

Classes populares e protesto urbano. Doutorado em Ciência Política, Universidade de São Paulo, 1978, 459pp. Orientador: Francisco C. Weffort.

Estudo das formas de protesto popular em face das condições sociais (urbanas) e políticas (a cidadania regulada) na democracia de 1945-1964.

Neves, Lucília de Almeida

O Comando Geral dos Trabalhadores no Brasil (1961-1964). Mestrado em Ciência Política, Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais, 1979, 247pp. Orientador: Michel Marie Le Ven.

Estudos sobre a formação e atuação do CGT no início dos anos 60, com o objetivo de de-
frentar a relação entre a conjuntura política e econômica do período e o desenvolvimento do movimento sindical; a relação do CGT com a estrutura sindical oficial e com as bases; a relação com o PCB; o conteúdo das principais reivindicações da entidade como também a organização e condução das principais greves do período. Os métodos utilizados foram pesquisa em jornais, Atas das assembléias e congressos sindicais e entrevistas com os principais líderes da época, chegando-se às seguintes conclusões: o CGT formou-se em uma conjuntura de crise institucional e política aguda; relacionou-se ambigualmente com a estrutura sindical oficial; pautou-se por uma política de reivindicações estruturais mais amplas; não desenvolveu um processo de relação orgânica com as bases; sua linha de atuação foi definida primordialmente pela estratégia política do PCB para a conjuntura do período; conduziu a maioria das greves que se caracterizaram por um conteúdo eminentemente político.

Noll, Maria Izabel Saraiva

Partidos e política no Rio Grande do Sul: 1928/1937. Mestrado em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1980, 317pp. Orientador: Helgio Henrique Casses Trindade.

A dissertação dividiu-se em três partes:

1) análise da conjuntura política 1930/32, a partir do processo de articulação dos partidos regionais (republicanos e libertadores) em frente única com a ascensão de Vargas à presidência do Estado, procurando explicar, de um lado, o significado político da unificação das oligarquias regionais e, de outro, após a Revolução de 30, as contradições entre a classe dirigente do Rio Grande do Sul e o Governo Provisório que culminará com a cisão interna entre o Interventor e líderes da FUG; 2) análise da conjuntura 1935/37, levando em conta que o vazio partidário resultante do exílio dos líderes da FUG abrirá espaço para o surgimento de um novo partido que se organiza sob o patrocínio de Flores da Cunha, Partido Republicano Liberal (PRL), provocando uma negociação entre as lideranças tradicionais (FUG e PRL) diante da emergência de novos grupos sociais e movimentos políticos (ANL e AIB) e a tentativa fracassada de impedir o processo de fechamento do sistema com o Estado Novo; 3) análise monográfica do Partido Republicano Liberal apresentando seu programa, base social, força eleitoral e sua articulação com o processo político regional e nacional, com ênfase especial em suas relações com o sistema bipartidário anterior.

Pereira, Luiza Helena

Habitação popular no Rio Grande do Sul, 1890/1980. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1980, 260pp. Orientador: Elida Rubini Liedke.

Análise do fornecimento de habitação popular como estratégia de hegemonia da burguesia industrial no Rio Grande do Sul, dado o contexto nacional. Visualização do fornecimento de habitação popular em relação aos aspectos econômicos (favorecimento à acumulação capitalista privada) e político-ideológicos, organização do consenso, controle e cooptação da força de trabalho. A análise é realizada a partir de três conjunturas diferenciadas onde a estratégia se redefine, tendo em vista a correlação de forças de cada período: 1.º momento: 1890/1930 – a prática empresarial no fornecimento de habitações aos operários; 2.º momento: 1946/1964 – a intervenção do Estado na questão da habitação popular; 3.º momento: 1964/1980 – o Plano Nacional de Habitação pós-64. O trabalho relata, no seu contexto global, que a estratégia de fornecimento de habitação popular como uma forma concreta de retribuição à força de trabalho, e no limite, de hegemonia burguesa tende a expressar suas contradi-

ções dado que as políticas habitacionais favorecem a acumulação privada de capital e destinam-se cada vez mais à população de alta e média renda, que possibilita a realização do lucro capitalista.

Ridley, Dominique Claudia

Uma Mão Lavando a Outra e as Duas Banhando o Rosto: um Estudo de Redes de Parentesco como uma Solução Estratégica dentro do Contexto da Migração. Mestrado em Antropologia, Universidade de Brasília, 1979, 149pp. Orientador: Klaas Axel Woortmann.

Estudo de como operam as redes de parentesco no contexto da separação geográfica causada pela migração interna, ao contrário do que foi constatado por Raymond Firth, com relação a famílias urbanas de classe média que sofreram mobilidade física. O trabalho demonstra que as famílias estudadas (todas de baixa renda) mantêm, no processo migratório, a manutenção dos laços de parentesco. A pesquisa se desenvolveu no local de origem e de destino dos migrantes e constatou-se que o primeiro local é considerado como uma base para um possível retorno em tempos de vicissitudes, doenças ou férias, ou mesmo como uma base psicológica quando tais visitas de retorno não se materializam. A amostra foi constituída de migrantes que se deslocaram do Piauí para o Distrito Federal.

Rodrigues, Maria de Lourdes

Uma Forma de Ocupação Espontânea na Amazônia: Povoados do Trecho Norte da Belém-Brasília. Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978, 128pp. Orientador: Bertha Koiffman Becker.

A problemática de ocupação tem representado no processo histórico brasileiro, um desafio considerável, seja pela vastidão do seu território e necessidade de incorporação de novas terras ao processo produtivo, seja pela dificuldade de adequar essa ocupação ao desenvolvimento econômico global. Assim, variadas foram as políticas de ocupação que o Brasil conheceu em suas diferentes regiões, como variados foram os interesses econômicos que as motivaram.

A política de ocupação, fruto de longo período de experiências, de tentativas, de pequenos êxitos e fracassos, levou o governo, a partir de 1970, a adotar uma nova estratégia na política de desenvolvimento e de ocupação da Amazônia.

A colonização espontânea ao longo da Belém-Brasília, desde que se iniciou, tem gerado um processo de urbanização que vem apresentando um ritmo acelerado. Daí se analisar, neste trabalho, o processo de urbanização em sua forma mais elementar – o povoado.

Romanelli, Geraldo

O Provisório Definitivo. Mestrado em Antropologia, Universidade de São Paulo, 1979, 223pp. Orientador: Eunice Ribeiro Durham.

Análise da evolução histórica da rede bancária paulista e da carreira dos bancários, da situação atual dessa categoria profissional e das representações que constrói para interpretar seu universo profissional e social. O trabalho está baseado em dados bibliográficos e na análise de entrevistas.

Salgado, Maria de Jesus Pires

Amazônia: Do Inferno Verde ao Celeiro do Mundo. Mestrado em Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 1979, 177pp. Orientador: José Murilo de Carvalho.

Nosso objetivo, nesse trabalho, é estudar por que surgiram, em períodos diferentes, imagens ou representações diversas sobre a Amazônia. Isto é, em justificativa de que interesses e motivos concretos estas imagens são veiculadas, originando-se daí políticas de significados distintos. Ao mesmo tempo, pretendemos estudar as conseqüências destas políticas para a região como um todo. Partindo do problema base, qual seja, o que é o Problema Amazônia, como esta região tem sido percebida pelo poder político central ao longo da história, pretendemos examinar os seguintes problemas-conseqüências: a) determinados tipos de políticas implementadas na região, são "solução" para que "problemas"? b) que resultados advêm dessas políticas para a região e para as situações que a geraram? c) como muda a percepção em relação à área e que justificativas são elaboradas para essas mudanças? d) qual a relação entre as imagens negativas como "Inferno Verde" e os períodos de decadência e fechamento da região, e as imagens positivas como "Celeiro do Mundo" e os períodos de abertura e euforia econômica? e) por que uma imagem antiga como "Celeiro do Mundo" foi revigorada após um século e meio, para servir de justificativa a que propostas? Que atores em termos de grupos são responsáveis pela veiculação dos proble-

mas que são levados ao Estado para que este assuma o compromisso de resolvê-los?

Sánchez, Valmíria Carolina

Absorção de mão-de-obra em faixas etárias superiores. Um estudo exploratório na Grande Porto Alegre, 1978/1979. Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1980, 128pp. Orientador: Renato Paulo Saul.

O estudo visa situar o problema do emprego do trabalhador de mais idade (45 anos). Partiu de uma análise teórica das posições a respeito, em especial, de que esta força de trabalho representaria um excedente que existe em função das necessidades do sistema capitalista. Foi realizado estudo exploratório visando, através da análise de dados secundários (evolução da ocupação no Rio Grande do Sul por faixa etária) e de entrevistas (empresas, sindicatos, trabalhadores de mais de 45 anos e pessoas-fonte) situar a problemática e apresentar hipóteses para estudos futuros. Constatou-se que as restrições que sofre o trabalhador de mais idade atingem mais diretamente o não qualificado; os qualificados têm contra si a faixa salarial mais elevada. Outros problemas apontados: dificuldade em adaptar-se à nova tecnologia, aparência física e o caso do trabalhador prematuramente exaurido, sem condições de competitividade. Foram apresentadas sugestões ao aproveitamento deste trabalhador.

Souza, Lincoln Moraes de

Desenvolvimento Capitalista e Proletarização no Campo: Os Pequenos Proprietários de Taipú. Mestrado em Sociologia, Universidade de Brasília, 1979, 179pp. Orientador: Vilma de Mendonça Figueiredo.

O objetivo deste trabalho é tentar compreender as transformações que atualmente ocorrem no campo nordestino. Para verificar o processo de proletarização no campo nordestino, escolhemos o município de Taipú. Constatamos a existência de dois condicionamentos básicos da proletarização: a crescente pecuária estimulada pelo crédito estatal, e a ruína

progressiva da pequena propriedade rural, caracterizada, entre outras coisas, pelo declínio na fertilidade do solo. Em virtude disso, o pequeno proprietário é obrigado a procurar um trabalho acessório ou venda complementar para sobreviver — no caso de Taipú representado pelo arrendamento. Entretanto, com o avanço da pecuária, as terras deixam de ser "arrendadas", e passam a servir de pasto para o gado. Desta feita, nem o trabalho acessório, como arrendamento, é suficiente para a reprodução do pequeno proprietário enquanto "categoria". Impossibilitado de reproduzir-se, ele "proletariza-se".

Vigevani, Tullo

As relações entre o Brasil e os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial (1938/1945). Mestrado em Política Internacional, Universidade de Roma, 1978, 190pp. Orientador: Pietro Pastorelli.

O objetivo da pesquisa foi o de compreender o grau de poder de negociação que possuía o governo brasileiro no período citado. Procurou-se não apenas estudar a utilização das contradições EUA-Alemanha, fato de notável importância até fins de 1940, mas também no período 1942/45 e a aliança com os EUA foi sempre conflitiva e contraditória.

O método utilizado foi o estudo da bibliografia existente e das fontes (públicas) norte-americanas, alemãs e brasileiras.

Chegou-se à conclusão de que o Brasil manteve, no período, relativa capacidade de negociação, mesmo depois de aceitar a aliança estratégica com os Estados Unidos.

Zueibil, Sílvia Jane

A Identidade Étnica Judaica: Caracterização e Processo de Constituição. Mestrado em Antropologia, Universidade de São Paulo, 1980, 163pp. Orientador: Eunice Ribeiro Durham.

O trabalho está baseado na análise de entrevistas com jovens judeus cursando escolas de segundo grau, e analisa os mecanismos de constituição da identidade étnica e as instituições que a promovem, especialmente a família, a escola, a sinagoga e as organizações comunitárias.

PESQUISAS EM ANDAMENTO *

Albuquerque, José Augusto Guilhon
(FFLCH/USP)

Relações institucionais em agências de saúde na periferia de São Paulo

Estudo sobre as relações institucionais em um Centro de Saúde do Estado e sua clientela, por ocasião da implantação do Programa de Saúde Materno-Infantil. Observação e análise do discurso com base em entrevistas formais e informais. Ênfase nas representações dos diversos atores sobre a instituição e suas relações com os demais atores.

Dip: 1976/Dc: 1979/Fin: Fapesp e CNPq/Pub: *Metáforas da desordem*, Rio, Paz e Terra, 1978; *Instituições e Poder*, Rio Graal, 1980.

Andrade, Regis S. de Castro (Cedec)

Modes of participation and impact of the popular movements in the formation of the Brazilian political system: 1930-1964

Análise do papel do movimento popular no processo político brasileiro ou, mais precisamente, na formação do Estado burguês no país. Dip: 1980/Dpc: 1981/Vp/Fin: Social Science Research Council, New York/Pub: "Perspectivas no estudo do populismo no Brasil, 1930-1964", em *Encontros com a Civilização Brasileira*, n. 7, 1979.

Araújo, Braz José de (FFLCH/USP)

Influências agrárias sobre o sistema político brasileiro

A pesquisa engloba diferentes projetos a nível de pós-graduação (6 mestrados e 1 doutoramento) focalizando a problemática nos seguintes períodos: 1822-1831, a consolidação do agrarismo republicano, 1930-1937, 1955-1964 e aspectos contemporâneos ligados ao caso do Paraná.

Um estudo de caso mais amplo será feito para o estado de Goiás. Em todos eles serão abordados os aspectos relativos à forma do Estado, cujas manifestações autoritárias se entendem parcialmente pelas características agrárias da sociedade brasileira.

Dip: 1977, 1978, 1979, segundo o caso/Dpc: 1980 e 1981, segundo o caso/Vp/Fin: CAPES/Pub: "As eleições de 1978 em São Paulo: novos desafios para a oposição democrática", em *Revista de Cultura e Política*, n. 1, 1979.

Baquero, Marcello (UFRGS)

Identificação de culturas políticas na América Latina. O caso do Equador e Brasil

Esta pesquisa analisa as proposições teóricas sobre as atitudes políticas ou orientações de cidadãos latino-americanos enfatizando o comportamento político de quiteños (Equador) e porto-alegrenses (Brasil). Visa a obter uma compreensão mais fundamental da dinâmica da operação de um sistema político através de um *survey*.

Especificamente, examina a aplicação de paradigmas desenvolvidos por autores norte-americanos, principalmente Gabriel Almond e Sidney Verba, em relação a uma tipologia de

(*) Esta seção divulga pesquisas em andamento ou recentemente concluídas pelos membros de instituições de ensino e/ou pesquisa da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. As informações devem ser enviadas em formulários disponíveis na secretaria das unidades filiadas à Associação ou na Editoria do BIB. A seguir, apresentamos um modelo de entrada e significado das abreviações utilizadas no inventário.

Nome do pesquisador; Pesquisador(es) associado(s); Título do projeto; Breve descrição do projeto, em 10 linhas, onde fique clara a natureza e a extensão do projeto, acompanhadas das seguintes informações adicionais: Data de início da pesquisa (Dip); Data prevista para conclusão (Dpc); Estado atual da pesquisa; Estudos preliminares (Ep); Versão preliminar (Vp); Publicada (P); Pesquisa de campo (Pc); Versão definitiva (Vd); Instituição(ões) Financiadora(s) (Fin); e Publicações recentes relacionadas com a pesquisa (favor incluir referências completas) (Pub).

cultura política na América Latina, do ponto de vista de aplicação e relevância dadas as diferentes condições históricas dos países ibéricos.

Dip: 1979/Dpc: 1981/Pc/Pub: "Um estudo comparativo das orientações políticas em Quito e Porto Alegre. Nota de Pesquisa", a ser publicado pela *Revista de Filosofia e Ciências Humanas* da UFRGS, 1980.

Beloch, Israel (Cpdoc)

Dicionário histórico-biográfico brasileiro

O Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro pretende se constituir numa sùmula histórico-política do Brasil no período pós-30. Organizado em verbetes alfabeticamente ordenados, inclui 3.800 biografias dos principais elementos da liderança política nacional e 800 temas relativos às instituições e eventos mais relevantes da Segunda República. Será publicado de uma só vez, compondo cerca de 2.500 páginas de texto impresso e ilustrações.

Dip: 1974/Dpc: 1982/Vd/Fin: Fundação Getúlio Vargas, Finep, Ministério da Agricultura/Pub: "Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro: Dilemas na Elaboração de um Dicionário de História Política", em *Revista de Ciência Política*, 21 (3), 1978.

Benevides, Sonia Andrade de Sá e (Cpdoc)

Programa de História Oral

O programa de História Oral objetiva a reconstituição detalhada da história contemporânea do Brasil através da gravação de depoimentos dos protagonistas e atores secundários da cena política, obtidos por meio de entrevistas baseadas em roteiros flexíveis que busquem o esclarecimento de episódios obscuros na historiografia brasileira, preenchendo lacunas e possibilitando a identificação dos momentos de continuidade ou de ruptura do processo político a partir da década de 20. A médio prazo, o programa chegará a um estudo sobre as elites, pela sistematização do material recolhido e analisado desde variáveis clássicas – origem social, educação, profissionalização, trajetória política – até o capital político do sistema e sua relação com os que integram a elite ou segmentos dela – político, militar, tecnocrático.

Dip: 1975/Programa permanente/Fin: Finep, Universidade Federal da Paraíba, BINAGRI/Ministério da Agricultura.

Blay, Eva Alterman (FFLCH/USP)

Vilas operárias na cidade de São Paulo

Pesquisa em seis vilas operárias na cidade de São Paulo. Análise das diversas formas da habitação popular em São Paulo, construídas por iniciativa das empresas industriais.

Dip: 1977/Dpc: 1980/Vd/Fin: Fapesp

Brussi, Antonio J. Escobar (UFSC)

Classe Média – conceituação e prática política

Tentativa de recuperação do conceito, desgastado com utilizações assistemáticas, indiscriminadas, e sua possível pertinência na explicação de aspectos da conjuntura atual. Interesses e limites políticos possíveis desta classe enquanto força social.

Dip: 1979/Dpc: 1980/Ep

Caccia-Bava, Sílvio Angrisani (Cedec)

Movimentos reivindicatórios urbanos na Grande São Paulo: um estudo de caso

A pesquisa tem por objetivo analisar os movimentos reivindicatórios que surgiram nos bairros da periferia de São Paulo, na década de 1970, a partir de necessidades como melhores transportes, água, luz, creches, escolas, etc. Pretende investigar quais os agentes políticos que interferiram, propiciando a organização destes bairros; analisar a dinâmica interna dos movimentos reivindicatórios, sua relação com o Estado e com os demais movimentos sociais que emergem na época.

Dip: 1978/Dpc: 1980/Pc/Fin: Fapesp/Pub: "O movimento do ônibus: a articulação de um movimento reivindicatório de periferia", Cedec, 1977, mimeo.

Carvalho, Abdias Vilar de (Cedec)

A questão nordeste no Estado Nacional

A Questão Nordeste é a unidade de dois problemas: de um lado, a problemática da terra ou questão agrária, e de outro o da disparidade regional. Assim sendo, procura-se analisar como no período populista, especialmente a partir do surgimento do movimento camponês, as alianças políticas que sustentavam o projeto populista definiram, perceberam e tentaram solucionar a questão agrária. A 2.^a parte da pesquisa constará de uma observação de campo onde se procurará avaliar o impacto da política agrícola do Estado sobre o pequeno produtor, bem como sua reação política e ideológica.

Dip: 1979/Dpc: 1.^a parte, 1980; 2.^a parte, 1982/Fin: Fapesp/Pub: "Reforma agrária: união

e cisão do bloco agrário-industrial”, em Braz José de Araújo, *Reflexões sobre a agricultura brasileira*, Rio, Paz e Terra, 1979; “A questão nordeste no Estado Nacional, em *Temas*, n. 7, 1980.

Costa, Lia Parente (PIMES/UFPe)

Estrutura de classes no nordeste: frentes e coligações políticas

A pesquisa é parte de um estudo coletivo mais amplo que visa apreender os elementos analíticos definidores das situações sócio-econômicas e políticas e suas determinações recíprocas, no período 58-64, procurando-se demonstrar a dinâmica processual desses elementos em arranjos que são alterados parcialmente ou em sua totalidade, na medida em que se modifica a composição de forças, expressa pelas relações entre classes e grupos em âmbito local e nacional. Pretende-se que a análise das frentes e coligações políticas, como manifestações das alianças entre classes e frações de classes, permitirá apreender o significado destas alianças e dos movimentos sociais.

Dip: 1979/Dpc: 1980/Pc/Fin: Finep

Crescenti, Maria Thereza Caiuby (FFLCH/USP)
A mulher burguesa no Rio de Janeiro no século XIX (1840-1890)

O objetivo da pesquisa é o de estudar o papel da mulher burguesa, na capital do Império, local da mais intensa urbanização da época. Os resultados obtidos com a coleta de dados irão mostrar até que ponto se sustentam as afirmações dos estudiosos que já opinaram sobre o problema, afirmações estas um tanto controversas. O trabalho de campo inclui coleta de dados em fontes demográficas, relato de viajantes, literatura, jornais femininos, memórias e iconografia.

Dip: 1976/Dpc: 1982/Pc

Dantas, Laura (Iuperj)

Emprego e inovação tecnológica na pequena e média empresa

Supondo que a capacidade de a Pequena e Média Empresa atender à demanda de emprego de baixa qualificação pode ser minimizada com a introdução de tecnologia poupadora de mão-de-obra, pretende-se verificar, em empresas que obtiveram financiamento governamental para a compra de novas máquinas, as mudanças ocor-

ridas na estrutura ocupacional que podem ser atribuídas à inovação tecnológica.

Dip: 1980/Dpc: 1980/Ep/Fin: Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae)

D’Incao, Maria Conceição (Cedec)

Reconstrução histórica dos movimentos sociais rurais no estado de São Paulo (1930-1964)

Proposta de reconstrução dos movimentos sociais ocorridos no meio rural paulista naquele período através do estudo aprofundado de casos representativos e de suas diferentes formas de manifestação. A seleção dos casos relevantes será feita a partir da construção de um rol. Terá como critério principal a especificidade da relação Capital/Trabalho implícita no movimento. As fontes privilegiadas serão o testemunho das pessoas reminiscentes desses movimentos e os jornais locais. O objetivo central é a recuperação do significado político-social da Reforma Agrária.

Dip: 1980/Dpc: 1981/Ep

Emmi, Marília Ferreira (NAEA/UFPa)

Estrutura social e domínio da terra no Vale do Tocantins: o caso de Marabá

A pesquisa objetiva a identificação dos grupos sociais, a interpretação dos seus interesses conflitivos pelo domínio da terra e a análise da estrutura social que resulta desses conflitos. Esse objetivo engloba a identificação do papel do Estado nesse jogo de interesses e a maneira como o Estado é cooptado pelos interesses dominantes.

O problema será tratado ao nível das classes diretamente envolvidas nos confrontos e ao nível das “instituições” oficiais (jurídicas e governamentais), através das quais a ação do Estado se manifesta.

A pesquisa será efetuada sob a forma de estudo de caso envolvendo observação participante, entrevistas e análise documental.

Dip: 1980/Dpc: 1980/Ep/Fin: Universidade Federal do Pará

Falcão Neto, Joaquim de Arruda (PIMES/UFPe)

Conflitos de propriedade no Grande Recife

Trata-se de estudar os conflitos de propriedade, dentro dos conflitos sociais urbanos, no Grande Recife. Especial ênfase é dada aos casos de invasão de propriedade por populações de

baixa renda com o objetivo de construir moradias. A análise do processo de equacionamento desses conflitos, violento ou não, através ou não do Poder Judiciário, procura relacionar as consequências deste processo com o processo de legitimação do poder político vigente e com a doutrina jurídica sobre direito de propriedade dominante.

Dip: 1978/Dpc: 1980/Pc/Fin: Finep

Ferraz, Maria do Carmo Brayner (PIMES/UFPe)
Estrutura de classe no nordeste – movimentos de classe na cidade e no campo

Esta pesquisa é parte de um estudo coletivo mais amplo que visa apreender os elementos analíticos definidores das situações sócio-econômicas e políticas em suas determinações recíprocas, no período 58-64, procurando-se demonstrar a dinâmica processual desses elementos em arranjos que são alterados parcialmente ou em sua totalidade, na medida em que se modifica a composição de forças, expressa pelas relações entre classes e grupos em âmbito local e nacional.

Dentro desse quadro será realizada a análise dos movimentos rurais no nordeste em suas vinculações com os movimentos urbanos do Recife no período 58-64. Ênfase especial será dada à forma que tomou a aliança operário-camponesa nas propostas de ação/reivindicação.

Dip: 1979/Dpc: 1980/Pc/Fin: Finep

Ferreira, Rosa Maria Fischer (Cedec)
A influência da relação comunitária no processo de formação de adolescentes de classes populares da Grande São Paulo

Centrado na questão do menor marginalizado, inclusive infrator, e suas relações com a comunidade, visando: 1) aprofundamento da análise do papel das instâncias mediadoras responsáveis pelo processo de socialização da criança; 2) uma análise do processo de estigmatização sofrido pelo menor em suas esferas de relações; 3) a estratificação sócio-espacial e sua influência na formação das redes de relações sociais; 4) o reconhecimento das forças em interação e de suas possibilidades de emprego na prevenção e tratamento do problema de menores marginalizados; e 5) a estimulação destas forças, da coesão interna dos grupos e do processo de interação e integração grupal, com o objetivo de identificação e racionalização dos problemas comunitários.

Dip: 1980/Dpc: 1981/Ep/Pub: Meninos da Rua

– Expectativas e Valores dos Menores Marginalizados na Cidade de São Paulo. São Paulo, Cedec/Pontifícia Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, 1979.

Ferreira, Rosa Maria Fischer (Cedec)
Relações de trabalho das classes populares em São Paulo

A pesquisa propõe-se a conhecer como os processos decisórios das políticas e estudos de planejamento urbano visualizam e tendem a interferir nas condições de vida e trabalho das classes populares na Grande São Paulo, observando-se, para efeito de análise, o período de 1970/79.

Dip: 1979/Dpc: 1980/Ep/Fin: CNPq

Ferreira, Rosa Maria Fischer (Cedec)
Violência urbana no Brasil

Pretende o tratamento analítico e multidisciplinar da questão da violência social, visando o conhecimento e aprofundamento das causas, formas de manifestação e relações que estabelece. Vai enfocar: a) as condições urbanas violentas e as relações sociais; b) as atuações dos aparelhos institucionais em sua relação com a população; c) o resultado desta atuação no plano das micro-estruturas sociais; e d) a criminalidade e a violência em relação aos determinantes sócio-econômicos, políticos e culturais.

Dip: 1980/Dpc: 1982/Ep

Fukui, Lia Freitas Garcia (FFLCH/USP)
Escolarização e sociedade: um estudo dos excluídos da escola

Procura tomar conhecimento do sistema escolar do ponto de vista dos sujeitos da escolarização. Pretende-se localizar e apreender as representações do excluído da escola (crianças entre 10 e 14 anos de idade e seus pais) em uma área onde se encontram os maiores índices de escolaridade do estado de São Paulo.

O objetivo último do trabalho é estabelecer uma relação entre exclusão da escola e classes sociais em um contexto regional.

Dip: 1978/Dpc: 1980/Vp/Fin: Inep/CERU

Hébette, Jean (NAEA/UFPA)
O Vale do Tocantins – a estrutura social de uma região periférica e suas articulações com o capitalismo

Até poucos anos, a região paraense do Vale do Tocantins teve sua base econômica em atividades agrícolas e extrativistas, desenvolvidas em regime de escravidão (até 1889) e de relações sociais pré-capitalistas. A partir, porém, da metade do século XIX, o Vale sofre impactos repetidos, mas descontínuos, do capitalismo externo (internacional e nacional extra-regional).

Tratando-se de uma região de intenso povoamento e maior densidade, no conjunto da Amazônia, desde a época colonial, é de relevante interesse analisar as repercussões sócio-econômicas dessas investidas, nas condições em que se deram no passado e estão hoje se dando: evolução das formas de organização do espaço e do povoamento, impacto sobre as classes sociais regionais (burguesia industrial e comercial, campesinato, proletariado urbano).

Dip: 1980/Dpc: 1981/Ep/Fin: Universidade Federal do Pará. Pub: Jean Hébette e Rosa E. Acevedo. *Colonização para Quem?*, Belém, NAEA/FIEPa/UFPa, 1979.

Jacobi, Pedro Roberto (Cedec)

Crise no consumo coletivo e movimentos reivindicatórios das classes populares

O objetivo deste projeto é desenvolver uma discussão sobre os fatores que têm gerado a eclosão de inúmeros movimentos das classes populares urbanas face às características da intervenção estatal na provisão de equipamentos de consumo coletivo na área de saneamento básico na Grande São Paulo, no período 1973-1979.

Dip: 1980/Dpc: 1982/Ep/Fin: Fapesp

Kelly, Arlene M. (UFPa)

Mudanças das populações no município de Gurupá e no Vale do Xingu: padrões de vida e colonização durante a época da borracha

Alguns pesquisadores, como Celso Furtado (1961), acham que o crescimento da população na Amazônia durante a época da borracha foi resultado, principalmente, da migração no nordeste. Outros, como José Veríssimo (1892), dão mais importância ao crescimento vegetativo. Através do uso do método demográfico de reconstituição familiar, será possível ter uma idéia da fertilidade da população, na época, e assim ter uma indicação do crescimento vegetativo. Esta pesquisa objetiva escrever a história demográfica dos vales do Xingu e Tapajós; dentro desta história, descrever o padrão de vida nos vales durante o fim do século XIX e co-

meço do século XX. Pretende-se fazer uma comparação entre o desenvolvimento de cada vale para observar semelhanças e diferenças entre os dois.

Dip: 1977/Dpc: 1980/Pc/Fin: Comissão Fulbright e Fundação Ford

Lamounier, Bolivar (PUC/SP)

Processos de redemocratização em vários países

Estudo do regime brasileiro, de 1964 a 1979, levando em consideração outras experiências de autoritarismo e redemocratização.

Dip: 1980/Dpc: 1980/Vp/Fin: SAREC e Fundação Ford/Pub: "O Discurso e o Processo", em Henrique Rattner (org.), *Brasil 1990*, São Paulo, Brasiliense, 1979.

Lamounier, Bolivar (PUC/SP)

Balanco da Ciência Política no Brasil

Estudo de sua evolução temática, institucional e profissional.

Dip: 1980/Dpc: 1980/Vp/Fin: SAREC e Fundação Ford/Pub: "Pensamento Político, Institucionalização Acadêmica e Relações de Dependência no Brasil", *Dados*, v. 23, n. 1, 1980.

Lenzi, Zuleika Mussi (UFSC)

Análise da ação assistencial e extensionista de órgãos públicos e privados em área rural do estado de Santa Catarina

O projeto foi elaborado com o intuito de responder a uma solicitação feita pela Fundação Catarinense do Trabalho. Tem como objetivo principal a análise da assistência técnica à agropecuária prestada em Santa Catarina diretamente por órgãos públicos, ou indiretamente, através de empresas comerciais e industriais particulares.

A área de estudo compreende dois municípios catarinenses: Chapecó e Caçadores.

Dip: 1980/Dpc: 1980/Ep/Fin: Fundação Catarinense do Trabalho - Fucat.

Levy, Henrique (PIMES/UFPe)

Fecundidade no Grande Recife

Estudo *survey* das variáveis relacionadas com a fecundidade, referentes à população do Recife Metropolitano.

Dip: 1978/Dpc: 1980/Vp

Liedke, Elida Rubini (CPGAPS/UFRGS)
Força de trabalho e emprego no Rio Grande do Sul (1920-1970)

Análise de dados censitários acerca da estrutura do emprego e da composição da força de trabalho no RGS.

Dip: 1978/Dpc: 1980/Pc/Fin: Finep e V.^a Câmara da UFRGS

Lima, Carmen Sylvia Junqueira de Barros (PUC/SP)
Indígenas do Parque do Aripuanã – RO

Estudo das condições de produção e reprodução da vida social dos grupos Suruí e Cinta-Larga, com ênfase no processo de trabalho interno à comunidade e trabalho ligado ao parque ou mercado regional.

Dip: 1979/Dpc: 1981/Pc/Fin: Fapesp

Lima Junior, Olavo Brasil de (IUPERJ)
Partidos políticos no Brasil

Estudo do comportamento eleitoral através da análise dos dados de *survey* eleitoral no Rio de Janeiro nos dias que antecederam as eleições de 1978, com o objetivo de analisar o perfil do eleitorado carioca, suas atitudes e preferências políticas. Comparação dos resultados com os da pesquisa semelhante realizada em Niterói antes das eleições municipais de 1976.

Análise da dinâmica e tendência do sistema partidário no estado do Rio de Janeiro através da análise de dados agregados (resultados oficiais das eleições, por município) procurando detectar tendências e preferências do eleitorado tendo em vista o tipo de eleição e o grau de desenvolvimento sócio-econômico dos municípios fluminenses.

Concepção e início de coleta de dados para um banco eleitoral do estado do Rio de Janeiro, tendo por base os municípios e o período de 1945-1978.

Dip: 1976/Dpc: 1980/Vd/Fin: Finep/Pub: Olavo Brasil de Lima Junior e Maria Tereza Ramos Dias, "As eleições parlamentares de 1978 no Rio de Janeiro: o Chaguismo, a oposição e o Regime", Belo Horizonte, III Encontro Anual da Associação Nacional do Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 1979; "The Brazilian multiparty system: a case for contextual political rationality", tese de doutoramento em Ciência Política, Universidade de Michigan, 1980.

Lopes, Ana Yara D. Paulino (Cebrap)
Reprodução do pequeno produtor agrícola no norte do Paraná, 1930-1960

O estudo pretende analisar como se deu o desenvolvimento do capitalismo agrário no norte do Paraná, através da pequena produção – pequenos proprietários, parceiros e posseiros –, de sua introdução como sistema dominante às alterações por que passou até chegar às formas atuais e suas possibilidades de manutenção, expansão e destruição. O projeto propõe cotejar dados de diferentes espécies: de entrevistas e histórias de vida à estatísticas e tabulações especiais de cadastros de terras e a planos e iniciativas governamentais referentes à política de terras e de colonização a nível nacional e estadual.
Dip: 1976/Dpc: 1980/Vp/Fin: Fapesp/Pub: "Vida e morte dos pequenos produtores do norte do Paraná", mimeo.

Marinho, Maria de Salete Corrêa (PIMES/UFPe)
O impacto da tecnologia nas estruturas e processos organizacionais

Tem por objetivo detectar as relações existentes entre tecnologias (e a natureza do trabalho) de vários tipos e estruturas de organizações. Estuda também alguns dos processos básicos que emergem do comportamento humano nas organizações durante as relações de trabalho, tais como a distribuição do controle, a coordenação das diferentes atividades, etc. Utiliza técnicas de questionários e entrevistas, bem como dados dos arquivos das organizações.
Dip: 1978/Dpc: 1981/Pc

Melatti, Julio Cesar (Universidade de Brasília)
Áreas culturais e polos de articulação indígenas da América do Sul

Visão geral da situação atual dos índios da América do Sul, através de utilização crítica de uma distribuição em áreas culturais.

Dip: 1978/Dpc: sem previsão/Pub: "Polos de articulação indígena", em *Revista de Atualidade Indígena* n. 18, 1979.

Melatti, Julio Cesar (coord.) (Universidade de Brasília)
Sistema sócio-cultural Marúbo

Etnografia e análise das instituições sociais dos Marúbo, índios da bacia do Rio Javari.

Dip: 1974/Dpc: sem previsão/Fin: Minter e

CNPq/Pub: Delvair Montagner Melatti e Julio Cesar Melatti, "Relatório sobre os índios Marúbo", *Série Antropologia*, n. 13, 1975; Idem, "As canções que espantam os males do corpo", *Revista de Atualidade Indígena*, n. 2, 1977; "A criança Marúbo: educação e cuidados", *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 62, n. 143, 1979; Delvair M. Melatti, "Cerâmica Marúbo", *Cultura*, n. 25, 1977; e Julio Cesar Melatti, "Estrutura social Marúbo: um sistema australiano na Amazônia", *Anuário Antropológico*, 76, 1977.

Mendes, Armando Dias (NAEA/UFPa)

Visando ao "Projeto Amazônia": uma preparação

O objetivo final a ser alcançado em etapa subsequente é o de elaboração do Projeto Amazônia. Tal como concebido por ocasião da implantação do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPa, este deverá constituir-se uma atividade-moldura, que servirá de marco de referência para toda a investigação científica do NAEA, orientado pela e para a Região Amazônica.

Tratando-se, porém, de propor um futuro desejável e exequível para o homem da Amazônia, parece necessário discutir antes a que fins visam (ou devem visar) a Ciência Econômica, a Política Econômica, o Desenvolvimento Econômico-Social e o Planejamento que o instrumenta.

Dip: 1980/Dpc: 1980/Ep/Fin: Universidade Federal do Pará/Pub: "O anúncio de uma nova Amazônia", INPES/IPEA, 1979; "Instrumentos para a invenção da Amazônia", *Cadernos NAEA*, n. 5, 1978; *A invenção da Amazônia*, UFPa, 1974; *Viabilidade Econômica da Amazônia*, UFPa, 1971 e *Estradas para o Desenvolvimento*, Idesp, 1971.

Moreira, Eidorfe (NAEA/UFPa)

Influências amazônicas no nordeste (reflexos da fase áurea da borracha)

A pesquisa destina-se a mostrar os reflexos da Amazônia na vida nordestina, em função da fase áurea da borracha. Esses reflexos ou influências são focalizados em vários planos: demográfico, social, econômico, lingüístico, etc., onde quer, portanto, que ocorra e haja provas dessa ocorrência. Trata-se de uma pesquisa de relações inter-regionais (Amazônia e Nordeste); nela serão enfocados temas gerais e temas especiais. Os primeiros se relacionam com o ciclo

gomífero, e os segundos, com as diferentes classes de influências que, em função da borracha, a Amazônia exerceu no Nordeste.

Dip: 1978/Dpc: sem previsão/Fin: UFPa

Motta, Roberto Mauro Cortez (PIMES/UFPe)

Estratégias de sobrevivência em ambiente urbano: o caso do Recife

Estudo da organização familiar e social das populações de baixa renda como estratégia de minimização de risco. Fontes de renda "informais" e sua distribuição; padrões de consumo; ideologias — inclusive religião — adotadas por essas populações, subdivididas em várias subespécies de comunidades urbanas.

Dip: 1979/Dpc: 1980/Vp/Fin: Sudene/Pub: "Renda, Emprego, Nutrição e Religião", *Ciência e Trópico*, v. 8 e "O Povoado de Suape: Economia, Sociedade e Atitudes", *Revista Pernambucana de Desenvolvimento*, v. 7.

Moura, Alexandrina (PIMES/UFPe)

Universidade e Estado: estudo de caso sobre a Faculdade de Direito do Recife (1930-1975)

Trata-se de analisar as relações entre o regime político, a doutrina jurídica e a praxis educativa da Faculdade de Direito do Recife no período 1930 a 1975.

Especial ênfase é dada ao estudo dos mecanismos que viabilizam a reprodução das contradições do liberalismo, entendido como ideologia dominante no ensino, e principal matriz de socialização política e profissional do bacharel.

Dip: 1977/Dpc: 1980/Vd

Neder, Ricardo T. (Cedec)

Intervenção estatal em setores sociais e a reprodução da força de trabalho no Brasil (1968-78)

Trata-se de uma pesquisa destinada a estabelecer o perfil e a magnitude da intervenção estatal em setores sociais (saúde, educação, previdência, habitação, programas especiais, fundos compulsórios, etc.), no período de 1960-78 (primeira etapa). Feito este trabalho se partirá para uma investigação das condições de acesso (político, econômico, ideológico, comunitário, etc.), da população trabalhadora (e famílias) aos vários tipos de intervenção do Estado nestes setores, no mesmo período (segunda etapa).

Dip: 1980 (1.ª etapa)/Dpc: 1982/Ep/Fin: CAPES e CNPq

Oliveira, Lucia Lippi et alii (Cpdoc)
Estado Novo: propostas ideológicas

O projeto pretende analisar a contribuição dos intelectuais na montagem do projeto ideológico do Estado Novo. Estamos dando ênfase na produção divulgada através das revistas editadas no período, tais como: *Cultura Política, Ciência Política, Diretrizes, Novas Diretrizes*. A análise pretende destacar também as relações entre a produção ideológica integralista e a doutrina política do Estado Novo.

Dip: 1979/Dpc: 1981/Vp/Fin: Finep/FGV/Pub: "Elite intelectual e debate político nos anos 30", em *Dados*, n. 22, 1979 e *As raízes da ordem: os intelectuais, a cultura e o Estado* (no prelo).

Oliveira Filho, João Pacheco de (Museu Nacional/UFRJ)
Corpus etnográfico do Alto Solimões

Estudo em base comparativa das tribos indígenas do Alto Solimões, realizando: a) um trabalho de levantamento bibliográfico, crítica de fontes e reconstituição histórica; b) uma investigação dos aspectos ergológicos e da função social dos elementos da cultura material dessas tribos; c) pesquisa de campo para complementação de conhecimento etnográfico mínimo sobre os diversos grupos da região.

Dip: 1979/Dpc: 1981/Pc/Fin: Finep

Pomper Mayer, Malori José (UFMG)
Políticas governamentais, agroindústria e estrutura de emprego na agricultura de Minas Gerais

A pesquisa busca analisar as transformações na estrutura da mão-de-obra rural no estado de Minas Gerais, tomando como determinantes destas transformações o complexo agroindustrial (indústrias produtoras de máquinas e insumos agrícolas e as transformadoras de alimentos, etc.) e as políticas federais e estaduais que se orientam e impulsionam a formação do complexo agroindustrial.

Dip: 1980/Dpc: 1981/Ep/Pub: *The State and the frontier in Brazil: a case study of the Amazon*. Tese de Ph.D., Stanford University, 1979, mimeo atualmente em fase de tradução para publicação.

Ramos, Alcida Rita (UFSC)
Projeto Uruguai: os barramentos e os índios

Estudo do impacto da construção de barragens na bacia do rio Uruguai sobre as populações indígenas da região.

Dip: 1980/Dpc: 1982/Ep

Sá, Maria Auxiliadora Ferraz de (PIMES/UFPe)
Estrutura de classes no Nordeste: Estrutura agrária e movimentos sociais no campo

Esta pesquisa é parte de um estudo coletivo que pretende apreender os elementos analíticos definidores das situações sócio-econômicas e políticas em suas determinações recíprocas no período 58-64, procurando-se demonstrar a dinâmica processual desses elementos em arranjos que são alterados, parcialmente ou em sua totalidade, na medida em que se modifica a composição de forças, expressa pelas relações entre classes e grupos em âmbito local e nacional. Pretende-se realizar, em particular, a análise da estrutura agrária e movimentos sociais no campo, dando-se ênfase especial às alianças de classe e mecanismos de dominação que permitem a continuidade de uma mesma estrutura agrária no Nordeste.

Dip: 1979/Dpc: 1980/Pc/Fin: Finep

Salem, Tania Rachel (Iuperj)
A mulher no universo do trabalho

O trabalho é produto da aplicação da técnica de História de Vida e mulheres faveladas da Rocinha com idade variável entre 25 e 52 anos. Ainda que havendo uma variação com respeito ao estado civil das entrevistadas, todas eram mães. A preocupação do trabalho é a de verificar como constroem sua biografia, quais os princípios de unificação da mesma e ainda quais os recursos acionados para a explicação da vida e do mundo no qual se inserem.

Dip: 1979/Dpc: 1981/Vp/Fin: Iuperj/Finep

Salinas, Julio Leon Abulafia (Iuperj)
Ação coletiva e participação política do pequeno e médio empresário

Os objetivos específicos do estudo podem ser assim discriminados: a) recuperar a experiência do pequeno e médio empresário em relação à sua participação política nos diferentes canais de acesso ao Estado e examinar os fatores que ora condicionam o baixo grau de articulação política existente no grupo; b) caracterizar as novas Associações de PME emergentes, tanto em termos de sua "ideologia política" quanto

de sua capacidade de agregação de interesses e interlocução perante o Estado; e c) obter informações capazes de aferir as expectativas de participação política do pequeno e médio empresário, a partir de sua percepção sobre a eficácia e a importância da ação coletiva como pré-requisitos à obtenção de novos incentivos e apoio governamental às PMEs.

Dip: 1980/Dpc: 1980/Ep/Fin: Finep

Santos, José Vicente Tavares dos (UFRGS)
A transferência de populações rurais do Rio Grande do Sul para as frentes agrícolas

O projeto tem como objetivo o estudo do processo de colonização na fronteira agrícola, com o assentamento de populações rurais oriundas do Rio Grande do Sul. Pretende investigar os fatores que levam à expulsão daquelas populações do estado bem como os fatores que levam a sua instalação nos referidos projetos.

Dip: 1978/Dpc: 1980/Ep/Fin: Finep

Schwartzman, Simon (luperj)
História do Instituto Nacional de Tecnologia

Estudo da história do Instituto Nacional de Tecnologia no Rio de Janeiro, tratando de compreender seu funcionamento interno e seu inter-relacionamento com o Governo, por uma parte, e com o ambiente sócio-econômico externo, por outra.

Dip: 1979/Dpc: 1981/Pc/Fin: Instituto Nacional de Tecnologia

Sena Filho, Maurício (NAEA/UFPa)
Desistência de colonos em projetos de Colonização Dirigida: um estudo de caso em Altamira

Estudos realizados vêm no crédito, na insuficiente capacidade de armazenagem e escoamento do produto, bem como no desempenho dos organismos de extensão rural, as causas do fracasso dos projetos de Colonização Dirigida. Porém, estes estudos deixam de lado a interrogação básica: o por que do desempenho não satisfatório das instituições de crédito, assistência rural e comercialização, e de que maneira isto se reflete no fenômeno das desistências.

Tenta-se analisar o fato dentro de um contexto maior, onde a política de colonização apareça como fruto do processo de crescimento econômico brasileiro.

Dip: 1978/Dpc: 1980/Pc

Silva, Roque Aparecido da (Cedec)
Arquivo de memória viva do movimento sindical

A pesquisa consiste em montar um "arquivo de memória viva" através de entrevistas com antigas e atuais lideranças sindicais, visando reconstituir a história do movimento vista pelos seus principais atores. As fitas com as entrevistas ficarão à disposição de outros pesquisadores, uma vez que se trata de arquivo único com esse tipo de material (Setor de Documentação do Cedec).

Dip: 1979/Dpc: 1980/Pc/Fin: ILDES

Sorj, Bernardo (UFMG)
Estado e diferenciação social na agricultura

O estudo analisa os processos de diferenciações social na agricultura brasileira nas últimas duas décadas, a partir do duplo impacto da expansão agroindustrial e as políticas públicas.

Dip: 1980/Dpc: 1981/Pub: *Estado e classes sociais na agricultura brasileira*, Rio de Janeiro, Zahar, 1980 e "Estrutura agrária e dinâmica política no Brasil atual", *Latin American Perspectives*

Souza, Beatriz Muniz de (Cebrap)
Igreja católica e transformação social no Brasil

Tomando como ponto referencial o estudo do relacionamento entre Igreja e Estado no Brasil, a partir de 1930, o foco da análise refere-se à dimensão ética, enfatizando problemas relativos à ação e às responsabilidades sociais dos cristãos e à ideologia da Igreja face a problemas concretos da sociedade brasileira.

Dip: 1979/Dpc: 1981/Vp/Fin: CNPq/Pub: Candido Procópio F. de Camargo; A. I. de Oliveira Pierucci e Beatriz M. de Souza, "Comunidades Eclesiais de Base", em Paul I. Singer *et al.*, *São Paulo 1980: Povo em Movimento*, São Paulo, Cebrap, 1980, no prelo; Idem, "Igreja Católica: 1945-1970", no prelo.

Souza, Mário Nazareno Noronha Faria e (NAEA/UFPa)

Burocracia: Eficiência x Ineficiência e Eficiência x Eficácia - uma avaliação da questão burocrática na Amazônia brasileira

Creemos ser do interesse público o problema burocrático. Todos nós sabemos que a ineficiência da organização, que conhecemos como bu-

rocrática, afeta diretamente nossas vidas, causando sérios problemas a quem necessita efetivamente de seus serviços. Mas, antes que reclamemos por uma melhor eficiência da máquina burocrática, antes mesmo que movamos guerra à burocracia — através da racionalização do trabalho, dos formulários e das estruturas — é necessário que estejamos atentos para os “efeitos colaterais” que a reforma poderá provocar. Teoricamente, a pesquisa objetiva contribuir para o esclarecimento da questão controversa sobre a veracidade da eficiência ou ineficiência da burocracia e contribuir para o esclarecimento da questão igualmente controversa sobre a eficiência ou eficácia da burocracia.

Em termos “práticos”, objetiva tentar a verificação empírica do postulado da inevitabilidade da burocracia e proceder um levantamento histórico das conseqüências da transformação de uma organização não burocrática em burocrática e vice-versa.

Dip: 1980/Dpc: 1981/Ep/Fin: Universidade Federal do Pará

Valladares, Licia do Prado (Iuperj)
Resenha sobre Habitação no Brasil: a Literatura dos anos 70

Pretende-se, com este estudo, fazer uma análise crítica e seletiva da bibliografia publicada sob a forma de livros, artigos, teses e relatórios de pesquisa que tratam da questão da habitação no Brasil. Será analisada basicamente a produção dos anos 1970 a 1979.

Dip: 1980/Dpc: 1980/Ep/Fin: Iuperj/Finep

Valladares, Licia do Prado (Iuperj)
O Projeto Rio e a nova política de urbanização de favelas

A partir do caso do Projeto Rio, pretende-se analisar a recente proposta governamental de intervenção sobre as áreas faveladas, denominada “Urbanização”. Em primeiro lugar, será feita uma comparação com a proposta anterior, de remoção de favelas, a partir da experiência carioca. Em segundo lugar, se discutirá o significado desta nova política, atentando para seus aspectos ideológicos e suas implicações a nível da organização interna das favelas e das estratégias de vida de seus moradores.

Dip: 1980/Dpc: sem previsão/Pc/Fin: Iuperj/Finep/Pub: *Habitação em Questão*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980 e *Passa-se uma Casa: análise da política de remoção de favelas no Rio de Janeiro*, 2.^a Edição, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980.

Valença, Antonio Costa et alii (PIMES/UFPe)
Migrações para algumas áreas marginais do Recife: uma análise estatística

A pesquisa tem por objetivo estudar os diferenciais sócio-econômicos dos migrantes e não migrantes em três regiões do Recife. Serão também comparados com relação a esses diferenciais os migrantes segundo o tempo de residência na área de destino.

Dip: 1979/Dpc: 1980/Vp

Wanderley, Luiz Eduardo W. (PUC/SP)
Conhecer para transformar — reflexões a partir do Movimento de Educação de Base (1961-1965)

A pesquisa busca analisar as questões postas nas relações entre os professores-animadores, monitores, alunos e população, tendo em vista as práticas educativas e sociais (através de escolas radiofônicas, animação popular, sindicalismo rural e desenvolvimento de comunidades) desenvolvidas pelo Movimento de Educação de Base (MEB) nas áreas subdesenvolvidas do Brasil (Norte, Nordeste e Centro-Oeste), no período de 1961-1965, em função dos objetivos pretendidos de uma “educação de base” e de influir no processo de mudança social dessas áreas. Utiliza documentos e publicações, além de entrevistas com membros de várias regiões.

Dip: 1975/Dpc: 1980/Vd/Pub: “Apontamentos sobre Educação Popular”, em Valle, E. e Queirós, J. J. (orgs.), *A Cultura do Povo*, São Paulo, EDUC, Cortez & Moraes, 1979.

Weber, Silke (PIMES/UFPe)
Estrutura de classes no Nordeste: classe social, educação e conjuntura política

Esta pesquisa é parte de um estudo coletivo mais amplo que visa apreender os elementos analíticos definidores das situações sócio-econômicas e políticas, em suas determinações recíprocas no período 58-64, procurando-se demonstrar a dinâmica processual desses elementos em arranjos que são alterados parcialmente ou em sua totalidade, na medida em que se modifica a composição de forças expressa pelas relações entre classes e grupos em âmbito local e nacional. Pretende-se captar a influência dos movimentos das classes e dos seus vínculos com os interesses regionais e/ou com os do núcleo propulsor da expansão capitalista (Centro-Sul) na definição dos programas educacionais e culturais dos governos de Cid Sampaio e de Miguel Arraes, em Pernambuco.

Dip: 1979/Dpc: 1980/Pc/Fin: Finep/CNPq (bolsa de pesquisa)

IV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais realizou, de 29 a 31 de outubro último, nas dependências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, seu IV Encontro Anual. Nesta oportunidade, reuniram-se os seguintes grupos de Trabalho: *Cultura Popular e Ideologia Política, Direito e Sociedade, Elites Políticas, Estado e Democracia, Estado e Estrutura Agrária, Movimento Operário e Sindicatos, Movimentos Sociais Urbanos,*

Mulher e Política, Mulher na Força de Trabalho, Organizações e Sociedade, Partidos e Eleições, Relações Internacionais e Política Externa, Religião e Sociedade no Brasil Contemporâneo, Sociologia da Cultura Brasileira e Temas e Problemas da População Negra no Brasil.

Abaixo, publicamos relatórios de atividades de alguns dos Grupos de Trabalho presentes na reunião:

Cultura Popular e Ideologia Política

O Grupo de Trabalho Cultura Popular e Ideologia Política iniciou suas atividades no III Encontro anual em Belo Horizonte, em 1979.

O objetivo principal deste encontro foi promover o debate interdisciplinar sobre o tema da ideologia política. Procuramos reunir antropólogos, cientistas políticos e sociólogos e os debates foram muito produtivos.

Procurando avaliar os resultados deste primeiro encontro, podemos indicar a direção principal de nossos esforços:

1. Recortar, de modo mais adequado, o conceito de ideologia reservando-lhe um uso mais preciso e menos extenso. O confronto entre as noções de ideologia e cultura aparecem especialmente nos trabalhos de Eunice Durham e Gilberto Velho, que serviram de pontos de apoio para esta discussão.

Como resultado desta explicitação conceitual tivemos uma nova perspectiva para incorporar aos trabalhos que apresentavam resultados de pesquisas de campo. Tais como os expostos por Ovídio de Abreu Filho, Luiz Fernando Dias Duarte, José Guilherme C. Magnani e Paula Monteiro ou Pierre Sanchis e ainda Teresa Caldeira.

2. Discutir as formas de estruturação e de transformação dos sistemas simbólicos. O inte-

resse comum das pesquisas apresentadas era analisar as relações entre o comportamento de grupos determinados e os sistemas culturais vigentes. Estabelecer a natureza desta conexão e seu dinamismo creio que foi a preocupação principal das nossas discussões.

Sem dúvida, as investigações apresentadas colocavam estes problemas em discussão, mas para segmentos sociais e sistemas simbólicos bem delimitados. Entretanto, caminhamos a partir daí para explicitar nossas dúvidas a respeito da relação entre prática social e sua representação. As exposições de Guillermo O'Donnell e Cecilia Galli, assim como as de Oscar Landi e Guíta G. Debert, tocaram diretamente nesta problemática.

Também os aspectos metodológicos das análises de sistemas simbólicos despertaram a atenção dos participantes. Por esta razão, nosso segundo encontro, realizado em 1980 no Rio de Janeiro, girou, especificamente sobre a questão das metodologias envolvidas nas análises de dados qualitativos.

A produção recente nas Ciências Sociais mostra que as técnicas de investigação ditas antropológicas ganharam grande difusão. Mas, se isto garante uma certa legitimidade para trabalhos antes vistos como marginais, também tem fundamentado um certo empirismo ingênuo.

A partir destas constatações, foram temas de nossas discussões:

1. O envolvimento do pesquisador com os grupos estudados e suas conseqüências para o conhecimento. As limitações da situação de observador participante foram debatidas, mas também o alcance desta técnica como uma via para a análise de sistemas simbólicos. Neste sentido, foram relevantes os trabalhos apresentados por Teresa Caldeira e José Guilherme C. Magnani.

2. As limitações e as novas propostas das análises de discursos. Guita G. Dehert apresentou um trabalho onde discute criticamente algumas das orientações já tentadas neste campo e José Augusto G. Albuquerque apresentou uma análise concreta onde procura interligar o resultado obtido a partir da reflexão sobre

um conjunto discursivo ao comportamento de um grupo político. Oscar Landi debateu estes trabalhos resumindo as questões metodológicas apresentadas.

3. Dois livros publicados por membros do grupo em 1980 foram debatidos, sempre privilegiando-se o aspecto metodológico. São eles: Gilberto Velho (ed.), *O Desafio da Cidade*, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1980, e Ruben George Oliven, *Urbanização e Mudança Social*, Petrópolis, Editora Vozes, 1980.

O interesse despertado por estes temas mostra sua importância e demonstra a vitalidade deste grupo de trabalho. Estas mesmas questões deverão ser retomadas ainda durante o ano de 1981.

Direito e Sociedade

O Grupo de Trabalho sobre Direito e Sociedade foi criado há pouco mais de um ano, e conta hoje com cerca de 40 membros. Trata-se de um Grupo eminentemente inter-disciplinar, que congrega antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, lingüistas, historiadores e advogados.

A primeira reunião oficial do Grupo foi realizada em outubro de 1979, durante o III Encontro Anual da Associação, quando apresentaram comunicações os colegas Joaquim Falcão, Nelson Eizirik, Roberto Mangabeira Unger, e José Eduardo Farja. A segunda reunião foi realizada em outubro de 1980, durante o IV Encontro Anual da Associação, quando foram apresentadas as seguintes comunicações: "Lingüística e Direito", por Luiz Alberto Warat; "Polí-

tica e Direito", por Boaventura de Souza Santos; "Bibliografia Seleccionada sobre Direito e Sociedade", por Mario Brockmann Machado; "Ações Judiciais no Campo", por Margarida Maria Moura; "Análise Semiológica do Discurso Docente nas Faculdades de Direito", por Helsa Antonia Pereira Cunha.

Até a sua mais recente reunião, o Grupo foi coordenado por Mario Brockmann Machado, do IUPERJ; a partir de agora, a coordenação ficará por conta de Joaquim Falcão, da Universidade Federal de Pernambuco, recentemente eleito para a Diretoria da Associação. As pessoas interessadas em participar das próximas atividades do Grupo deverão escrever ao seu coordenador, no seguinte endereço: Ladeira da Misericórdia, 86, Olinda, Pernambuco.

Elites Políticas

O Grupo de Trabalho sobre Elites Políticas reuniu pesquisadores de diferentes entidades – FGV (SP), FGV (Rio), Univ. Federal do Rio Grande do Sul, IUPERJ, Universidade Federal de Minas Gerais e Centro de Estudos Mineiros, Univ. Federal Fluminense – para discutir 3 temas fundamentais vinculados a projetos em curso:

1) *Elites Dirigentes e blocos de poder* – A primeira reunião teve como objetivo reavaliar a

formação histórica do empresariado e as articulações políticas que lhe permitiram inserir-se enquanto burguesia no poder. Os debates concentraram-se em torno do trabalho de René Dreyfus, "Estado, Classe e Elite Orgânica: a formação de uma nova ordem empresarial", que procura analisar a rearticulação dos grandes grupos econômicos com o Estado, com os militares e com a elite civil desde o governo Kubitschek até 1964. Maria Antonieta Parahyba Leopoldi, por sua vez, reconstituiu a história da FIESP e

dos setores empresariais que a ela se integraram procurando enfatizar os canais autônomos que se constituíram paralelamente, bem como sua eficácia própria (antes e depois de 1945), nas relações com o Estado.

2) *Métodos e abordagens teóricas* – Na 2.ª reunião, Sergio Miceli introduziu problemas metodológicos relacionados com as fontes primárias utilizadas na reconstituição do universo das elites políticas (memórias, bibliografias etc.) A relevância dos dados de tipo qualitativo foi acentuada como instrumento indispensável que dá coerência, inteligibilidade e “compreensão” (no sentido weberiano) às trajetórias políticas. O problema da “contaminação” das fontes foi também abordado, visto que são parte integrante na constituição da auto-imagem dessas mesmas elites, em uma dinâmica de descenso. Eli Diniz, aprofundando temática já desenvolvida em reunião anterior, procurou reelaborar, à luz da bibliografia existente, a definição de máquinas políticas e de partidos clientelísticos, a fim de melhor entender sua especificidade própria, bem como a importância destes mecanismos integrativos no processo de constituição das elites políticas. O fenômeno do “chaguismo” foi o pano de fundo do debate teórico desenvolvido.

3) *Trajelórias políticas, ideologias e Revolução de 1930* – Finalmente, na 3.ª reunião, re-

cuperou-se a discussão recentemente travada por ocasião dos debates sobre o cinquentenário da Revolução de 1930. Foram também apresentados os trabalhos sobre “A Trajetória de Francisco Campos”, (Norma Góes Monteiro), procurando recuperar as origens de sua ideologia centralizadora e autoritária, além de uma reconstituição do pensamento de Miguel Reale (Ricardo Benzaquen), em confronto com outras “versões” do integralismo (Gustavo Barroso e Plínio Salgado). Maria Cecília Spina Forjaz fez um balanço crítico dos estudos sobre o tenentismo, inserindo-os no contexto das interpretações macro-sociais que oscilaram do “economicismo” ao “politicismo” e procurando insistir sobre a importância da reconstituição histórica como elemento corretivo e complementar à teoria das organizações.

Em um balanço final das atividades anuais desenvolvidas, enfatizou-se a heterogeneidade dos temas e a diversidade de enfoques utilizados como decorrência natural do tema aglutinador do grupo de trabalho (as elites políticas). Ao mesmo tempo discutiu-se a proposta de preparação de um seminário sobre Elites Regionais e Processo Político, com a participação de pesquisadores vinculados aos diferentes Estados, e cujo objetivo seria integrar, sob uma perspectiva comparada, os diferentes modelos políticos regionais.

Estado e Agricultura

O último encontro realizado no Rio de Janeiro foi dedicado à análise da dinâmica do grupo – a sua especificidade e perspectiva. Particularmente, foi enfatizado a necessidade de caracterizar melhor os objetivos do grupo e suas diferenças em relação a outros grupos de trabalho, principalmente os ligados ao PIPSA.

O debate interno produziu um consenso em torno dos seguintes pontos:

- 1) existiriam espaços específicos para o grupo na medida em que ele se constitua como núcleo integrado por membros dispostos a participar com certa dedicação e baixo *turn-over* nos encontros;
- 2) que deveriam ser realizados pelo menos dois encontros durante os intervalos dos encontros anuais, de forma a consolidar o grupo e dar sentido de grupo de trabalho;

- 3) que estes encontros se realizariam tomando por ponto de partida trabalhos ou obras de autores – que não necessariamente têm que ser membros do grupo, mas que participariam do encontro;
- 4) que o próximo encontro deverá ser realizado no Rio durante os dias 12 e 13 de março, tendo como ponto de referência o livro de Bernardo Sorj, *Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira*, Zahar. Os participantes elaborariam anotações em torno do livro e Sorj se comprometeria a apresentar uma reflexão em torno da problemática de diferenciação social e processos políticos;
- 5) procurar estender o convite de participar do grupo a outros membros da Associação, com o compromisso de se integrar

aceitando as propostas mencionadas no item 1.

Pedimos, portanto, aos membros já ativos e futuros integrantes, que escrevam confirmando o interesse de participar do próximo encontro. Aqueles que moram fora do Rio e que têm dificuldades em adquirir passagens através

de suas instituições, favor informar com antecedência, pois estamos procurando apoio da Associação para financiar estes casos.

Bernardo Sorj
Depto. de Ciência Política da UFMG
Rua Carangola, 288, 3.º andar
30000 - Belo Horizonte - MG

Movimentos Sociais Urbanos

Após dois anos de tentativas e esforços, o Grupo de Trabalho de Movimento Sociais Urbanos chegou a uma definição mais precisa do seu campo de pesquisa e análise. Suscintamente pode-se dizer que o interesse dos pesquisadores que se aglutinaram neste Grupo está focado no esquema dos movimentos rurais que se originam a partir do conjunto de contradições que se formam no contexto urbano. Origem, desenvolvimento, efeitos sociais e políticos, organizações internas e ideologia são alguns dos pontos que têm polarizado a atenção dos pesquisadores que pertencem ao Grupo.

Na presente reunião, os participantes decidiram tentar um esforço de coordenação para se reunirem em julho próximo, durante a Reunião Anual da SBPC. Ademais, o Grupo manteve a realização da reunião anual em 1981, durante o V Encontro Nacional da Associação.

Decidiu, ainda, adotar um critério de rotatividade e rodízio entre instituições representadas para efeito do recrutamento do coordenador. Estavam presentes os seguintes centros: Cedec,

Iuperj, Ceru, Urplan, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais. Finalmente, o Grupo escolheu Lícia Valladares, do Iuperj, para substituir, na coordenação, a José Álvaro Moisés, do Cedec.

Os trabalhos apresentados pelo Grupo, coordenado por José Álvaro Moisés no IV Encontro Nacional da Associação são os seguintes:

"Protesto Urbano e Política: o Quebra-Quebra de 1947", de José Álvaro Moisés; "Quebra-Quebra na Construção Civil", de Lícia Valladares; "Movimentos Populares Urbanos; Participação e Democracia", de Pedro R. Jacobi e Edison Nunes; "Movimentos Sociais Urbanos Femininos: Anistia, Custo de Vida, Creches", de Eva Alterman Blay; "O Urbano, os Meios Coletivos de Consumo e os Movimentos Sociais Urbanos", de Maria da Glória M. Cohn; "Movimentos Sociais Urbanos: Algumas Considerações Gerais", de Carlos Nelson F. dos Santos, e "A Cruz e o Pecado do Serviço Social Brasileiro", de Pedro Castro.

Mulher na Força de Trabalho

O grupo "A Mulher na Força de Trabalho" reúne cerca de vinte pesquisadoras e pesquisadores ativos, e cerca de quarenta participantes ocasionais.

Durante os três anos sucessivos em que o grupo se reuniu (desde 1978) foram apresentadas quarenta e sete trabalhos originais de pesquisa.

O temário das reuniões resulta de uma insatisfação com perspectivas que retratem o trabalho feminino como residual ou marginal, ou mesmo como uma mera reserva de força de trabalho, procurando dar conta da especificidade da inserção da mulher no aparato produtivo. A relação entre sexualidade e trabalho também tem constituído uma das principais preocupações do grupo. A análise da inserção da casa no

aparato produtivo, bem como das modalidades de trabalho exercidas neste contexto também foram objeto de várias contribuições.

As apresentações oferecidas no último encontro foram reunidas sob os temas: 1. A Mulher e o Estado; 2. Trabalho a Domicílio, Indústria Têxtil e de Confecções e 3. Pesquisas Nacionais por Amostra Domiciliar e a Mulher.

A relação dos trabalhos apresentados é a seguinte:

1. A Mulher de Formação Universitária em Algumas Empresas Estatais, Selene H. dos Santos;
2. Funcionária Pública: A Dona-de-Casa nas Repartições, Zahidé Machado Neto;
3. A Atuação do Estado e a Organização de Trabalho, Maria Valéria Junho Pena;
4. A Igreja e o Estado Novo: O Estatuto da Família, Simon Schwartzman;

5. Casa e Fábrica: A Organização Política da Mulher Trabalhadora, Ana Clara T. Ribeiro, Amélia Rosa Sá B. Teixeira, Filipina Chinelli;
6. A Mulher na Indústria de Confecção, Cheywa R. Spindel;
7. A Dupla Subordinação da Mulher: Análise de Depoimentos de Operárias Têxteis, Vera Maria C. Pereira;
8. Formas de Remuneração no Ramo de Confecções, Heitor M. Cauliraux;
9. A Mulher no Processo de Trabalho: Uma Fábrica Têxtil, Lílina Acero;
10. Operários Têxteis e de Confecções, Heleieth Saffioti;
11. A Família entre Funcionários Públicos de Baixa Renda, Arakcy Martins Rodrigues;
12. Avaliação das Contribuições das PNAD's e Censos para o Estudo da Mulher e da Força de Trabalho, Tereza Cristina Costa, Rosa Maria Ribeiro da Silva, Lucia Ribeiro de Souza;
13. O Trabalho da Mulher Brasileira nos Anos 70, Felicia R. Madeira e Maria Moraes;
14. Um Guia Exploratório para a Compreensão do Trabalho Feminino, Neuma Aguiar.

Um resumo dos trabalhos e das discussões foi elaborado com o formato de um relatório das atividades do grupo, no IV Encontro da Associação, realizado no Rio de Janeiro. Cópias poderão ser solicitadas através da Secretaria da Associação.

Relações Internacionais e Política Externa

O Grupo reuniu-se pela primeira vez durante o IV Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

A idéia da criação deste Grupo partiu de alguns pesquisadores na área do Rio de Janeiro, que há algum tempo vinham se reunindo informalmente, para refletir sobre problemas de natureza institucional e discutir questões substantivas de relações internacionais e política externa.

Para a realização do primeiro encontro do Grupo, enviamos uma carta convite a mais de 50 pesquisadores com interesse acadêmico na área. Desta forma, a primeira reunião contou com a participação de pesquisadores vinculados aos mais diversos centros de estudos do país.

Durante o encontro, três sessões foram dedicadas à apresentação e discussão dos seguintes trabalhos:

1) *Novos Condicionantes nas Relações Internacionais* – “O Novo Espaço dos Conflitos Regionais no Sistema Internacional”, Antonio Carlos Peixoto; “A Revolução Islâmica e a Crise do Oriente Médio”, Severino Bezerra, Márcia Barbosa e Manoel Barros da Mota; “Perspectivas Políticas sobre o Sudeste Asiático”, Manoel Sanchez, Fábio Gonçalves e Paulo Kramer; “Perspectivas sobre América Latina nos Anos Oitenta”, José Ribas Vieira.

2) *A Política Externa Brasileira em Perspectiva Histórica* – “O Parlamento e as Relações Exteriores (1826-1889)”, Amado Luiz Cervo; “A Temática Militar na Análise das Relações Internacionais do Brasil”, Manuel Domingos

Neto; “As Relações entre o Brasil e os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial (1938-1945)”, Tullo Vigevani.

3) *Tópicos em Política Externa* – “Brasil e o Comércio Internacional de Armas”, Clóvis Brigagão; “Impasses e Descaminhos da Política de Não Proliferação Nuclear”, Mônica Hirst; “Perspectivas de Desenvolvimento dos Conflitos Sociais na África Austral: Formulação de uma Hipótese, a Luta Anti-Appartheid”, Elimar Nascimento.

A quarta e última sessão foi dedicada ao planejamento das atividades do Grupo. Os participantes consideraram importante manter uma certa periodicidade de seus encontros, decidindo que, além do encontro anual da Associação, o Grupo se reuniria durante a reunião anual da SBPC. Concordou-se que seria prematuro a delimitação prévia de temas específicos de pesquisa, preferindo-se deixar que isto ocorra naturalmente, em função da dinâmica de trabalho do Grupo. Tal como ocorreu na preparação do primeiro encontro, os demais serão organizados em função dos interesses de pesquisa de seus participantes.

Os eventuais interessados em participar deste Grupo de Trabalho deverão entrar em contato com:

Maria Regina Soares de Lima
(Coordenadora do Grupo de Trabalho)
a/c Iuperj
Rua da Matriz, 82
22260 – Rio de Janeiro – RJ

Religião e Sociedade no Brasil Contemporâneo

No III Encontro da Associação Nacional realizado em outubro de 1979, em Belo Horizonte, rearticulou-se o Grupo "Religião e Sociedade no Brasil Contemporâneo", contando com a participação dos professores Anna Luiza Salles S. Ferreira (USP), Eduardo Diatay B. de Menezes (UFPe), José Guilherme C. Magnani (USP), Maria Isaura Pereira de Queiroz (USP), Paula Montro (UFMG), Pierre Sanchis (UFMG), Roberto Mauro C. Motta (UFPe) e Renato Ortiz (UFMG), sob a coordenação do prof. Lísias Nogueira Negrão (USP). Nesta mesma ocasião, decidiu-se pela proposição do tema "Religião e Poder" para o IV Encontro da Associação Nacional.

Através de contatos estabelecidos pelos professores Luiz Eduardo Wanderley (PUC/SP) e Rubem César Fernandes (Museu Nacional/RJ) e de cartas-convite enviadas pelo coordenador do Grupo a cerca de 50 pesquisadores de todo o Brasil, chegou-se à programação final que, em sua realização efetiva durante o IV Encontro, contou com as seguintes mesas-redondas, com os seguintes participantes e seus respectivos comunicados:

1) *Cultos Afro-brasileiros: Aspectos Políticos* - "Exu: Poder e Magia", Liana Maria S. Trindade (USP); "A Celebração do Poder: Um Ritual Umbandista", Patrícia Birman (Museu Nacional RJ); "Firmeza e Segurança num Terreiro de Santa Rita", Zélia Milanez de Lossio e Seiblitiz (PUCRJ) - Coordenação: Leni M. Silverstein (Museu Nacional RJ); "Sociedade Brasileira e Vozes d'África: O Poder Negro segundo Bastide e Ziegler", Roberto Mauro Cortez Motta (UFPe); "Ideologia Umbandista e Integralismo", Maria Helena Villas Boas Concone (PUCSP); "Repressão Oficial aos Cultos Afro-brasileiros no Rio de Janeiro de 1930 a 1960", Yvonne Maggie, Marcia de Vasconcelos Contins e Patricia Monte-Mór Alves de Moraes (Museu Nacional RJ); "A Festa de Nosso Senhor do Bonfim e a Liberação dos Candomblés da Bahia", Leni M. Silverstein (Museu Nacional RJ) - Coordenação: Lísias Nogueira Negrão (USP).

2) *João Paulo II no Brasil: Aspectos Sociológicos* - "O Ritual da Visita", Arno Vogel (Museu Nacional RJ); "O Papa em Aparecida do Norte", Daniel Waitzfelder (Museu Nacional RJ); "O Povo e o Papa em Belo Horizonte", Pierre Sanchis (UFMG); "João Paulo II na Favela do Vidigal", Grupo de alunos do Museu Nacional RJ - Coordenação: Rubem César Fernandes (Museu Nacional RJ) e Heloisa Helena T. de Souza Martins (USP).

3) *Relações Igreja-Estado* - "Política e Mercado Religioso", Renato Ortiz (UFMG); "Hierarquia e Mobilização Popular"; Rubem César Fernandes (Museu Nacional RJ); "Comunidades Eclesiais de Base em São Paulo", Beatriz Muniz de Souza (PUCSP) - Coordenação: Lísias Nogueira Negrão (USP). "Igreja e Movimento Operário: A Greve dos Metalúrgicos de São Bernardo em 1980", Heloisa Helena T. de Souza Martins (USP); "Problemas Teóricos das Relações entre Igreja e Estado na Crise de 1964", Paulo José Krischke (PUCSP); "Estado, Capitalismo e Igreja Católica", Cândido Prócio Ferreira de Camargo (PUCSP) - Coordenação: Lísias Nogueira Negrão (USP).

Excetuando-se o trabalho de Roberto Motta, que analisou a questão da memória negra, criticando metodológica e teoricamente as obras de Bastide e Ziegler, as demais apresentações das duas mesas-redondas iniciais, sobre os cultos afro-brasileiros, ativeram-se ao tema proposto - Religião e Poder.

A questão do poder foi abordada de um ponto de vista interno a estes cultos, seja no plano da mitologia, no trabalho de Liana Trindade sobre os Exus, seja no plano ritual, no trabalho de Patrícia Birman, ou ainda no plano da organização dos terreiros, como aparece no trabalho de Zélia Seiblitiz. Embora análises restritas a um plano empírico mais ou menos localizado, transbordam seus limites iniciais, relacionando o poder religioso ao poder mais amplo, tal como se estabelece ao nível da sociedade inclusiva.

Em todos estes comunicados, a análise das representações e da organização religiosa só ganha significado quando referida ao fenômeno social total, que as transcendem. Apesar disso, somente no primeiro deles se considera a questão da permanência de elementos da cultura africana, que são reinterpretados em função da situação social concreta vivida pelos agentes. Nos demais casos, a questão da memória negra não aparece ou, quando é mencionada, nega-se a sua existência.

Nos demais trabalhos sobre os cultos afro-brasileiros, especialmente no de Maria Helena Concone sobre as afinidades estruturais entre a ideologia oficial umbandista e o pensamento autoritário em geral e, especialmente, o integralismo, são as próprias relações no plano externo aos terreiros que são examinadas, no plano de suas conseqüências sobre o relacionamento Umbanda-Estado. As ambivalências entre repressão e legitimação dos terreiros no contexto carioca

(Yvonne Maggie e outros), baiano (Leni M. Silverstein), paulista e gaúcho (Maria Helena Concone) estão registradas em todos os comunicados.

Nas apresentações da 2.^a parte, relativa aos aspectos sociológicos da visita papal, foram abordados os aspectos rituais da visita (Arno Vogel) e as razões da frustração popular em Aparecida do Norte (Daniel Waitzfelder) e na favela do Vidigal (alunos do Museu Nacional) e do sucesso popular em Belo Horizonte (Pierre Sanchis). Este último comunicado demonstrou muito bem como os significados do discurso papal foram reinterpretados pela multidão, que redefinia suas referências à opressão e à liberdade, calcadas em parâmetros externos à realidade brasileira, à situação política interna do país. Caracterizou, ainda, como de liminaridade a situação social em Belo Horizonte, provocada pela presença de João Paulo II.

Como conclusão dos debates, emerge o consenso dos participantes de que a frase promocional da visita, largamente difundida pela imprensa – nada será como antes – não é de todo despida de fundamento, ao menos no que se refere às relações Igreja-Estado. A Igreja brasileira realmente saiu fortalecida do evento, com mais autoridade para, inclusive, dedicar-se a sua “opção preferencial pelos pobres”.

Nas duas mesas redondas seguintes, sobre as relações Igreja-Estado, o trabalho inicialmente apresentado por Renato Ortiz, Política e Mercado Religioso, caracteriza estas relações à partir de contexto teórico calcado em Peter Berger, Pierre Bourdieu e Gramsci, relativo ao caráter mercantil que as religiões assumem na sociedade contemporânea. Dentro desta perspectiva levanta objeções à possibilidade da Igreja manter-se em oposição ao Estado, em razão desta mesma oposição não se caracterizar propriamente contra o Estado, mas sim contra o Governo, e seria devida a motivos circunstanciais que a indispueram enquanto instituição com a política governamental – a lei de segurança nacional – conduzindo-a a procurar legitimação junto às classes populares.

Semelhantemente ao caso italiano estudado por Gramsci, em um contexto de democratização e constitucionalização, a Igreja tenderia a reaproximar-se das camadas dominantes. Os agentes preferenciais de cuja ação dependeria a evolução da Igreja seriam aqueles que se ligam à hierarquia e não os leigos pertencentes ou aliados às classes subalternas.

Transparecem nos demais comunicados nesta sessão, uma visão diferente do relacionamento Estado-Igreja e sua evolução. Rubem César Fernandes tentou demonstrar que, apesar

do caráter mercantil inegável assumido pelas religiões, os produtos e as agências religiosas têm mensagens e organizações sensivelmente diferenciadas, calcadas em tradições específicas. Assim, embora todas burocracias, a Igreja Católica seria muito diferente das Igrejas Protestantes, sobretudo no trato com as dissidências, que tenta controlar internamente, comparativamente à crescente secularização daquelas.

A questão da mobilização popular, portanto, apresenta-se radicalmente oposta em um e outro caso, possibilitando o engajamento político da Igreja Católica ao lado dos subalternos, na prática e em termos estruturais, apesar do repúdio institucional à luta de classes.

Heloisa Helena T. de Souza Martins enfatizou também, em seu comunicado “Igreja e Movimento Operário”, a importância maior dos agentes leigos de pastoral, frente aos agentes institucionais, durante a greve de 1980 dos metalúrgicos do ABC. A Igreja, enquanto instituição, colocou o seu espaço físico e político a serviço do movimento operário, agindo como seu instrumento e representante. Mas foi o trabalho miúdo dos militantes cristãos junto às comunidades de base que possibilitou tal atuação da Igreja e que, também, muito contribuiu para a conscientização dos operários sobre a dimensão prática da fé e para a organização do movimento grevista e reivindicatório.

Em sua análise dos “Problemas Teóricos das Relações entre a Igreja e o Estado na Crise de 1964”, Paulo Krischke criticou inicialmente tanto a perspectiva marxista reducionista de abordagem dos fenômenos religiosos como a perspectiva idealista, que, ao contrário daquela, procura apresentar o religioso como infenso às contradições sociais. A seguir, a partir dos escritos de juventude de Marx, Gramsci, J. Habermas e E. Bloch, principalmente, propõe um marco alternativo para o estudo destas relações, demonstrando como a Igreja constitui espaço privilegiado para a combinação ou confrontação entre as classes no conjunto da sociedade, tendo funções políticas de mediação, ocultando, em primeiro lugar, a dominação, e promovendo, em segundo, o intercâmbio ideológico entre elas.

Se o engajamento da Igreja no projeto desenvolvimentista-populista, continuou Paulo Krischke, representou a legitimação do mesmo, favorecendo a ocultação das contradições, possibilitou também sua aproximação às camadas populares, tornando-a sensível à esperança revolucionária e solidária aos projetos utópicos tais como se apresentam hoje nas comunidades de base. Segmentos importantes da Igreja, hoje, orientam sua ação não pelos interesses imediatos internos à instituição, mas por objetivos de-

finidos fora dela que são por ela assumidos e legitimados.

Finalmente, Cândido Procópio F. de Camargo, em seu trabalho "Igreja e Estado: O Caso Brasileiro", apresentou alguns pressupostos metodológicos e teóricos válidos para a análise das relações Igreja-Estado, ressaltando ainda que a

"opção preferencial pelos pobres", cria um antagonismo estrutural entre estas instituições, antagonismo este abrandado pela ambigüidade e diversidade da Igreja (mais diversificada e dividida que o Estado) e pela cautela do Estado diante dos possíveis efeitos impopulares do confronto com uma instituição dotada de vasto patrimônio ideológico e autoridade moral.

Sociologia da Cultura Brasileira

Antes de historiar as atividades do Grupo de Trabalho "Sociologia da Cultura Brasileira", no IV Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, efetuado no Rio de Janeiro nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 1980, lembramos que, neste mesmo ano, o referido Grupo já se havia reunido por duas vezes:

- promoveu um Seminário sobre o tema "Cultura Brasileira?", em junho passado, na cidade de Ouro Preto, tendo sido amplamente debatidas as comunicações então apresentadas e que breve serão publicadas em volume;
- efetuou uma reunião exclusivamente de trabalho durante a realização da S.B.P.C., no Rio de Janeiro, em julho, a fim de examinar a viabilidade de um esquema que pudesse abarcar a grande variedade de temas em que se dispersam os interesses dos membros do Grupo.

O IV Encontro, em outubro, ofereceu assim não apenas a oportunidade para serem discutidas algumas comunicações, como também para debater o resumo do Seminário de Ouro Preto, efetuado pela Coordenadora, e para avançar um pouco mais no propósito de se construir um esquema em que possam se articular tanto os trabalhos já existentes, quanto outros futuros.

Todas as comunicações previstas foram apresentadas, nas datas anteriormente estipuladas, com duas pequenas modificações: os trabalhos de Olga von Simson, Sergio Miceli e Renato Ortiz apresentaram títulos diferentes daqueles que apareceram no programa - títulos mais condizentes com seu conteúdo, e que foram os seguintes:

- Prof.^a Olga R. de Moraes von Simson - Transformações culturais, criatividade popular e comunicações de massa: o carnaval brasileiro ao longo do tempo.

- Prof. Sergio Miceli - Notas para um projeto de pesquisa sobre a produção, a difusão e o consumo de bens culturais no Brasil de 1980.
- Prof. Renato Ortiz - Esboço de um esquema abrangente para os trabalhos de Sociologia da Cultura Brasileira.

Durante as discussões, encareceu-se a necessidade de encontros mais freqüentes do que os anuais, dado o excelente êxito do Seminário de Ouro Preto, não apenas em termos das comunicações e debates ali travados, mas sim, e principalmente, porque permite um aprofundamento muito maior de questões. Também ficou patente a eficácia de reuniões menores (como a de Ouro Preto) alternarem com reuniões maiores (como o IV Encontro do Rio de Janeiro). As primeiras permitem um aprofundamento muito grande da discussão, dado o pequeno número de participantes e a intensidade maior do trabalho. As reuniões maiores já oferecem ocasião para que os resultados e as questões das reuniões menores seja amplamente divulgados.

Ficou assentado, assim, um programa para o próximo ano de 1981, que em princípio constará de:

- uma reunião preliminar de Renato Ortiz, Sergio Miceli e a Coordenadora, ainda em 1980, se possível, a fim de se colocar em letra de forma e se delinear com maior precisão o esquema discutido durante o IV Encontro, para em seguida ser submetido aos membros do Grupo de Trabalho;
- uma reunião de tipo Seminário, provavelmente em S. Paulo, no 1.º semestre, para uma última demão no esquema e para examinar as primeiras comunicações sobre trabalhos que nele venham se incluir;
- ulteriores atividades, do tipo Mesas-Redondas, ou Simpósios, que possam ter lugar tanto no âmbito da S.B.P.C. quanto da VIII Reunião Nacional de Estudos

- Rurais e Urbanos (CERU, setembro), para apresentação de novos trabalhos;
- participação no V Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, com um programa que revele todas estas atividades anteriores do Grupo.

Acrescentamos ainda que as comunicações apresentadas ao IV Encontro serão publicadas no n.º 14 de *Cadernos*, como já foi feito anteriormente com as comunicações do III Encontro. Efetivamente, tais comunicações se encontram publicadas nos *Cadernos* n.º 13, de 1980, à disposição dos interessados no CERU, no endereço abaixo.

Esperando assim ter contribuído para o aprimoramento do IV Encontro, o Grupo de Tra-

balho de Sociologia da Cultura Brasileira, por meu intermédio, agradece o apoio e auxílio que vem recebendo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, e que certamente não lhe faltará nas demais atividades que está programando.

Os interessados em participar do Grupo de Trabalho sobre Sociologia da Cultura Brasileira poderão escrever para:

Maria Isaura P. de Queiroz
Centro de Estudos Rurais e Urbanos
FFLCH/USP
Caixa Postal, 8105
01000 - São Paulo - SP.

Temas e Problemas da População Negra no Brasil

Durante o IV Encontro Anual da ANPOCS reuniu-se pela primeira vez o Grupo de Trabalho sobre "Temas e Problemas da População Negra no Brasil", reunião organizada por Carlos A. Hasenbalg, do IUPERJ. Foram apresentados onze trabalhos, distribuídos em quatro sessões ao longo de três dias de reuniões e agrupados aproximadamente por área temática, sendo os seguintes os trabalhos apresentados:

- 1) "Cor e o Processo de Realização Sócio-Econômica", Nelson do Valle Silva; "O 'Lugar do Negro' na Força de Trabalho", Tereza Cristina N. A. Costa, Rosa Maria Porcaio e Lucia Elena G. de Oliveira.
- 2) "Comunidades Negras Rurais: Três Estudos de Caso", João Baptista Borges Pereira; "Comunidades Negras Rurais: Um Novo Campo de Estudos Monográficos", Romeu Sabará; "Quilombo e Memória Comunitária: Um Estudo de Caso", Maria Beatriz Nascimento.
- 3) "Black Soul: Aglutinação Espontânea ou Identidade Étnica", Carlos Benedito Rodrigues da Silva; "Kashapura e Mafambura: Na Encruzilhada da Identidade", Peter Fry, Carlos Vogt e

Amarrioz Gnerre; "Xangô e Estratégias de Sobrevivência", Roberto Motta.

- 4) "Perspectivas de uma Conscientização da Situação do Negro pelo Negro no Brasil", Teóphilo de Queiroz Junior; "Articulações do Racismo e do Sexismo: O Caso da Mulher Negra Brasileira", Lelia Gonzales; "As Lutas e a Abolição da Escravatura na Historiografia Nacional", Sylvio José Barreto da Rocha Ferreira.

Foi realizada também uma sessão de planejamento das atividades do grupo em que ficou decidido que a coordenação permaneceria por mais um ano a cargo de Carlos Hasenbalg. As pessoas interessadas em participar do grupo de trabalho sobre "Temas e Problemas da População Negra no Brasil" devem contactar seu coordenador no seguinte endereço:

Carlos Hasenbalg
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro
Rua da Matriz, 82, Botafogo
Rio de Janeiro - RJ

Abreviações usadas

| | | | |
|---------------|---|----------------|---|
| <i>AIB</i> | – Ação Integralista Brasileira | <i>Iuperj</i> | – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro |
| <i>ANL</i> | – Aliança Nacional Libertadora | <i>NAEA</i> | – Núcleo de Altos Estudos da Amazônia |
| <i>BIB</i> | – Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais | <i>NOVIB</i> | – Nederlandse Organisatie voor Internationale Ontwikkelingssamenwerking |
| <i>CAPEs</i> | – Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior | <i>ONU</i> | – Organização das Nações Unidas |
| <i>Cebrae</i> | – Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa | <i>PCB</i> | – Partido Comunista Brasileiro |
| <i>Cebrap</i> | – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento | <i>PIMES</i> | – Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia |
| <i>Cedec</i> | – Centro de Estudos de Cultura Contemporânea | <i>Planhap</i> | – Plano Nacional de Habitação Popular |
| <i>CERU</i> | – Centro de Estudos Rurais e Urbanos | <i>PRL</i> | – Partido Republicano Liberal |
| <i>CGT</i> | – Comando Geral dos Trabalhadores | <i>PUC</i> | – Pontifícia Universidade Católica |
| <i>CNPq</i> | – Conselho Nacional de Pesquisas | <i>PUC-RS</i> | – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul |
| <i>Cpdoc</i> | – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil | <i>PUC-SP</i> | – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo |
| <i>DIEESE</i> | – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos | <i>RO</i> | – Rondônia |
| <i>Fapesp</i> | – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo | <i>SAREC</i> | – Swedish Agency for Research of Economic Cooperation |
| <i>FFLCH</i> | – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas | <i>SBPC</i> | – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência |
| <i>FGV</i> | – Fundação Getúlio Vargas | <i>SPSS</i> | – Statistical Package for the Social Science |
| <i>FIBGE</i> | – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | <i>SSRC</i> | – Social Science Research Council |
| <i>FIESP</i> | – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo | <i>Sudene</i> | – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste |
| <i>Finep</i> | – Financiadora de Estudos e Projetos | <i>UERJ</i> | – Universidade do Estado do Rio de Janeiro |
| <i>Fucat</i> | – Fundação Catarinense do Trabalho | <i>UFCE</i> | – Universidade Federal do Ceará |
| <i>IBGE</i> | – v. FIBGE | <i>UFMG</i> | – Universidade Federal de Minas Gerais |
| <i>IDRC</i> | – International Development Research Centre | <i>UFPA</i> | – Universidade Federal do Pará |
| <i>ILDES</i> | – Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social | <i>UFPe</i> | – Universidade Federal de Pernambuco |
| <i>Inpes</i> | – Instituto de Pesquisas do Ipea | <i>UFRGS</i> | – Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| <i>Ipea</i> | – Instituto de Planejamento Econômico e Social | <i>UFSC</i> | – Universidade Federal de Santa Catarina |
| | | <i>Unicef</i> | – United Nations Children's Fund |
| | | <i>USP</i> | – Universidade de São Paulo |

Impresso por
PORTINHO CAVALCANTI EDITORA LTDA.
Rua Irineu Marinho, 30 - s/loja 201
Tel.: 224-7732 (PABX)
Rio de Janeiro - RJ

Resenhas Bibliográficas publicadas pelo BIB

- BIB 1** “Estado e Sociedade no Brasil: Uma Revisão Crítica”
Eli Diniz Cerqueira e Renato Raul Boschi
- BIB 2** “Pontos de Vista sobre os Índios Brasileiros: Um Ensaio Bibliográfico”
Anthony Seeger e Eduardo Viveiros de Castro
- BIB 3** “Estudos sobre Sindicalismo e Movimento Operário:
Resenha de Algumas Tendências”
Luiz Werneck Vianna
- BIB 4** “Revolução de 1930: uma Bibliografia Comentada”
Lúcia Lippi Oliveira
- BIB 5** “Partidos Políticos, Representação e Processo Eleitoral no Brasil, 1945-1978”
Bolívar Lamounier e Maria D’Alva Gil Kinzo
- BIB 6** “Os Movimentos ‘Messiânicos’ Brasileiros: Uma Leitura”
Alba Zahuar Guimarães
- BIB 7** “Relações entre Negros e Brancos no Brasil”
Roque de Barros Laraia
- BIB 8** “População e Política Populacional no Brasil: Uma Resenha de Estudos Recentes”
Amaury de Souza
- BIB 9** “A Mulher na Força de Trabalho”
Maria Valéria Junho Pena
“Movimentos Sociais Urbanos”
Pedro Roberto Jacobi

O BIB divulga periodicamente as atividades e realizações mais relevantes dos cientistas sociais brasileiros visando estimular a organização de uma rede de intercâmbio e cooperação institucional e científica.

O BIB, portanto, depende de você e da cooperação que você forneça.

Solicitamos o envio de comentários e de informações sobre teses, pesquisas e eventos para poder manter a continuidade do Boletim.

A correspondência pode ser enviada a

**Associação Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Ciências Sociais**
Editoria do BIB
Rua da Matriz, 82 – Botafogo
22.260 – Rio de Janeiro – RJ